

Exposição Banho Maria, Igor Jesus, 2022. Fotografia: Rita Queiroz

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

_2022

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

_2022

DESAFIOS SUPERADOS DO ANO

- EA DASHED Concerts;
Cineclube EA: expansão
e integração na atividade
académica da escola
- Curso de Cinema
Gulbenkian
- Lançamento do Website
- Panorama em muito
maior dimensão
- Prémios
- Mensagem para continuidade:
Continuação da intensa
atividade. Visão de
2023 em diante

ÍNDICE

Atividades 2022	07
Residências Artísticas e Formação Avançada	99
Investigação	104
CCD	105
CITAR	107
CCR	113
Edições	115
Ensino	117
Produção Artística e Prêmios	132
Clipping 2022	141

ATIVIDADES 2022

SOLARIS ANDREI TARKOVSKI



CINECLUBE EA
08 FEV

O semestre letivo e o ano civil arrancaram com um novo ciclo no Cineclube EA. Em “There Is No Place Like Home”, Eva Direito, aluna de Mestrado de Conservação e Restauro de Bens Culturais, programou três filmes que questionam diferentes concepções de “casa”. Casas físicas, afectivas, mentais, cinéfilas. Este ciclo foi uma ode a um espaço onírico pessoal, composto por lugares cinematográficos de conforto.

Solaris, de Andrei Tarkovsky (USSR, 1972, 167’), conjuga a viagem espacial com a exploração do inconsciente humano, imagéticas aparentemente antagónicas à de casa, dado o desconhecimento sobre ambas, que motiva o fascínio pelas mesmas.

Participantes/público 10

Redes Sociais nº posts 3 · Alcance 1271 · Interação 59

ESTRUTURAS DE MADEIRA PAULO MAGALHÃES E DIOGO TUDELA



WORKSHOP
11 FEV – 15 MAR

Workshop destinado a estudantes de Conservação e Restauro e Investigadores/as do CITAR, sobre múltiplas perspetivas da madeira enquanto suporte material da prática artística, dos aspetos concretos do restauro às abstrações criativas.

MÓDULO 1

O outro lado da obra — Tratamento do suporte de bens culturais em madeira. Com Paulo Magalhães

MÓDULO 2

Madeira enquanto Jogo/Jogo enquanto construção de mundo. Com Diogo Tudela

Participantes/público 8
Redes Sociais nº posts 2 · Alcance 974 · Interação 38

LES CRÉATURES AGNÈS VARDA



CINECLUBE EA
15 FEV

O ciclo “There Is No Place Like Home” apresentou mais uma obra de referência do cinema europeu do século XX, mais concretamente da Nouvelle Vague.

Em *Les Créatures* (França/Suécia, 1966, 92’), Agnès Varda mistura realidade e ficção com recurso à iconografia desorientadora e ao jogo entre o horror e o bizarro consegue-se criar um jogo entre o horror e o bizarro.

Público 11

Redes Sociais nº posts 3 · Alcance 982 · Interação 30

DA VIRADA ANTROPOLÓGICA NOS ANOS 1970 À ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

LUIZ CAMILLO OSÓRIO



AULA ABERTA
17 FEV

O programa de Aulas Abertas 2022 integrou artistas, investigadores e ativistas de áreas e contextos distintos com o objetivo de contribuir para os debates contemporâneos que circundam as práticas artísticas e o pensamento crítico.

O convidado da aula inaugural foi o professor e curador brasileiro Luiz Camillo Osório, Diretor do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, que explorou temáticas centrais da relação entre o contexto sociopolítico brasileiro e a produção artística contemporânea, nomeadamente na produção e legitimação da arte indígena ao longo das últimas 5 décadas.

Luiz Camillo Osório é doutorado em Filosofia pela PUC-Rio (1998). Desenvolve trabalho nas áreas de Estética e Filosofia da Arte, com interesse particular em: Articulações entre arte, estética e política; Autonomia e engajamento; Teorias do génio, desinteresse e sublime; História das vanguardas; Atualidade do juízo e a potência crítica da arte no mundo contemporâneo; Curadoria, crítica e história da arte; Relações entre arte, museu e mercado.

Além de académico é crítico e curador de arte. Foi curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro entre 2009 e 2015 e curador do Pavilhão brasileiro na Bienal de Veneza de 2015. Foi do conselho de curadoria do MAM-SP entre 2005 e 2009. Assinou coluna de crítica de arte nos Jornais O Globo (1998/2000 e 2003/2006) e Jornal do Brasil (2001) e na revista espanhola EXIT Express (2006/2007).

Público 47

Youtube nº de visualizações 183

Redes Sociais nº posts 16 · Alcance 8251 · Interação 267

BANHO MARIA

EXPOSIÇÃO DE IGOR JESUS



EXPOSIÇÃO

17 FEV – 14 ABR

Curadoria

Nuno Crespo

Apoios

Câmara Municipal do Porto (Programa de Apoio à Programação Artística CRIATÓRIO); República Portuguesa: Cultura/Direção-Geral das Artes

Banho-maria designa um processo de aquecer lentamente uma substância líquida ou sólida que está dentro de um recipiente que é colocado dentro do interior de outro recipiente fechado onde se liberta vapor de água. E é este vapor que aumenta a temperatura das diferentes substâncias com a especificidade de ser um processo muito preciso e exigente do ponto de vista do controlo dos diferentes elementos manipulados.

A aproximação que o projeto Banho Maria materializa relativamente a esse processo deve-se a um entendimento que o artista tem vindo a desenvolver nas suas obras em que as imagens e os objetos artísticos são, sobretudo, modos de captar energias. Para este artista nunca se trata de representar uma coisa, uma pessoa, ou uma outra coisa qualquer, mas encontrar dispositivos que alterem energeticamente o mundo e, claro, os sujeitos que experimentam as suas obras.

Isto não faz de Igor Jesus um artista xamânico, mas apresenta-o como alguém dedicado a identificar o que acontece nas zonas habitualmente inacessíveis ao olhar humano e onde só chegamos através de certos dispositivos como, por exemplo, uma câmara fotográfica. Por isso, neste projeto ele apropria-se do livro de imagens de H. Baraduc com o título muito sugestivo: *The human soul. Its movements, its lights and the iconography of the fluidic invisible* (1896).

Independentemente do projeto preciso de construção de imagens aqui em causa – imagens produzidas através do contacto direto de um corpo com uma placa química para reduzir ao máximo

a latência – o que interessava a este explorador do paranormal – que foi como ficou conhecido – era capturar através de instrumentos mais precisos que o olhar humano os sentimentos, os pensamentos, o que emana de uma alma humana, as suas energias. Baraduc nunca entendeu o seu trabalho como sendo fotográfico – que no seu tempo necessitava da intervenção da luz solar –, mas sim como uma muito especial iconografia dos fluídos invisíveis. E é precisamente esta iconografia do invisível que Igor Jesus toma em mãos e tenta transformar uma experiência simultaneamente visual, sonora e escultórica.

O interesse de Igor Jesus pelo imaterial e pelos espíritos vem desde cedo no seu trabalho – pelo menos desde o vídeo *My father died in the year I was born* (2014) em que o artista realiza uma sessão espírita –, mas neste novo projeto o que o artista constrói é uma espécie de destilaria de imagens: as imagens dos fluidos de Baraduc são projectadas num ecrã, depois neste ecrã um conjunto de células fotossensíveis interpretam a luz emanada por cada imagem e transforma essa luz da projeção em som. Um processo de sonificação ou, se se preferir, de tradução do visível em audível.

BIO

Igor Jesus (1989) vive e trabalha em Lisboa. Licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, a sua prática é diversa, partindo da sua formação escultórica para um percurso onde faz uso indistinto da pintura, vídeo, fotografia, escultura ou instalação. Foi artista visitante e residente da Escola das Artes em 2020/2021, tendo desenvolvido esta exposição nesse contexto.

Realizou as exposições individuais *Chessari* na Solar Galeria de Arte Cinemática; *A última carta ao Pai Natal* na Galeria Filomena Soares e *Debaixo do Sol* na Appleton Square, Lisboa. Participou em diversas exposições colectivas em 2016 nomeadamente: *Karin Sander, Igor Jesus and Igor Bosnjak*, Artist' Film International, Whitechapel Gallery, Londres, UK; *Artist' Film International*, MAAT – Museu Arte, Arquitectura, Tecnologia, Lisboa; *Abaixo as Fronteiras! Vivam o Design e as Artes!*, MUDE, Sala do Risco/Pátio da Galé, Lisboa; *Topología del Aura*, Galería Bacelos, Madrid, Espanha.

Público 87 (inauguração) + 340 (estimativa de visitas)

Youtube nº de visualizações 67 (Visita Virtual)

Redes Sociais nº posts 18 · Alcance 22944 · Interação 375

AJAX ET PLURES

JOÃO PAULO FELICIANO



EXPOSIÇÃO

8 MAR – 1 NOV

Conceito

Joana Valsassina
e Nuno Crespo

Parceria

Fundação de
Serralves – Museu de
Arte Contemporânea

Ajax et plures apresentou um conjunto de obras de João Paulo Feliciano (Caldas da Rainha, 1963) dos anos 1990 e 2000 pertencentes à Coleção de Serralves e uma obra inédita concebida para o campus da Universidade Católica Portuguesa no Porto. As obras apresentadas são representativas de momentos distintos do percurso do artista, revelando continuidades e ruturas que marcaram a sua prática artística ao longo dos últimos trinta anos.

Se os trabalhos dos anos 1990 gravitam em torno do mundo da música rock e da realidade urbana, as obras de 2004 e 2021 demonstram um interesse pela exploração de fenómenos de perceção e permitem distinguir uma inflexão na relação (de fascínio/rejeição) com a tecnologia. Mantém-se uma constante problematização dos suportes materiais e linguísticos que o artista utiliza como forma de reequacionar a nossa relação com o mundo, questionando pressupostos dos tradicionais géneros artísticos à luz de diferentes aspetos da cultura popular. A sua atitude irónica e provocadora, a vontade de implicar o espectador na significação da obra, e, sobretudo, o seu insaciável apetite pela experimentação revelam-se transversais ao diverso corpo de trabalho de João Paulo Feliciano.

Esta exposição foi a primeira iniciativa organizada no âmbito da adesão da Universidade Católica Portuguesa ao corpo de Fundadores da Fundação de Serralves e integra o Programa de Exposições Itinerantes da Coleção de Serralves que tem por objetivo tornar o acervo da Fundação acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país.

A parceria entre as duas instituições permitiu que a obra *Newtron*, concebida em 2004 para a exposição individual do artista no Museu de Serralves, fosse restaurada e apresentada nesta mostra. O restauro foi realizado por Diogo Tudela e Nuno Fonseca do Centro de Criatividade Digital e do departamento de Arte, Conservação e Restauro da Escola das Artes.

OBRAS EM EXPOSIÇÃO

Back Home (1990)

Stage Real Fake (1990)

Newtron (2004)

Ajax (2022)

Público 120 (inauguração) + 700 (estimativa do total de visitas)

Redes Sociais n.º posts 10 · *Alcance* 13799 · *Interação* 191

PHOTOGRAPHY AS WITNESS: ON SOME DISTINCTIONS BETWEEN DOCUMENTARY AND TESTIMONIAL IMAGES ULRICH BAER

Aulas Abertas 2022



Ulrich Baer

Photography as Witness: On some Distinctions between Documentary and Testimonial Images (Conferência)

AULA ABERTA 10 MAR

A obra de Ulrich Baer inclui livros sobre uma variedade de tópicos como poesia, fotografia, liberdade de expressão, 11 de setembro, testemunhos do Holocausto, bem como um romance distópico (*We Are But a Moment*, 2017) e uma coleção de histórias (*Beggar's Chicken: Stories from Shanghai*, 2012). Ele traduziu e editou vários volumes dos escritos de Rainer Maria Rilke, mais recentemente *Rilke on Love* (2020) e *The Dark Interval: Letters on Loss, Grief and Transformation* (2018).

Foi dentro desta perspectiva que partilhou a sua visão sobre como a fotografia pode ser um registo testemunhal. O ponto de partida para a discussão foi a fotografia do checo Josef Koudelka, que nos oferece uma perspectiva próxima – íntima e desconcertante – de contextos de conflito, medo e desespero.

Baer é professor na Universidade de Nova Iorque (NYU), onde ensina literatura e fotografia e é diretor do Center for the Humanities. Recebeu as bolsas Getty, Humboldt e Guggenheim e recebeu duas vezes o prémio de ensino da NYU. Frequentou a Universidade of California, Berkeley, licenciou-se em Harvard e obteve o mestrado e o doutoramento em Literatura Comparada por Yale.

Público 39

Youtube nº de visualizações 126

Redes Sociais nº posts 8 · *Alcance* 5845 · *Interação* 170

CICLO MANTHIA DIAWARA



CINECLUBE EA 15–29 MAR

A programação deste Ciclo assume como mote a vinda de Manthia Diawara à Escola das Artes (bem como Ulrich Baer, seu colega e amigo), aproveitando as oportunidades que a dinâmica cultural da Escola oferece para que o Cineclube EA, encabeçado e dinamizado por estudantes, ganha substância enquanto fórum de experimentação de processos curatoriais e desenvolvimento de perspetivas críticas sobre arte, cinemática e não só.

Manthia Diawara é professor de Estudos Africanos e Literatura Comparada na Universidade de Nova Iorque. Além dos filmes que assina em nome próprio, exibidos neste ciclo, também colaborou com Ngûgî wa Thiong'o na realização do documentário *Sembene Ousmane: The Making of the African Cinema*.

A sua obra fílmica, à semelhança da académica, tem como tema principal a diáspora africana e a exploração das formas de pensar, agir e existir diferenciadas que herdamos desse passado histórico.

15 MAR

Édouard Glissant: *One World in Relation* (EUA, 2010, 50')
sessão apresentada por Ulrich Baer

22 MAR

Rouch in Reverse (Reino Unido/EUA, 1995, 52')

+

Negritude: A Dialogue Between Wole Soyinka and Léopold Senghor (Portugal/França/Alemanha, 2015, 52')

29 MAR 2022, 18H30 · AUDITÓRIO ILÍDIO PINHO

An Opera of the World (Portugal/EUA/Mali, 2017, 70')

Público 22 + 9 + 13

Redes Sociais nº posts 6 · *Alcance* 6013 · *Interação* 83

MANTHIA DIAWARA: IN CONVERSATION WITH ULRICH BAER



AULA ABERTA 17 MAR

Natural do Mali, Manthia Diawara estudou em França e nos Estados Unidos. É professor de estudos africanos e literatura comparada na New York University (NYU). Lecionou na University of California em Santa Bárbara e na University of Pennsylvania.

É autor de *We Won't Budge: An African Exile in the World* (Basic Civitas Books, 2003), *Black-American Cinema: Aesthetics and Spectatorship* (ed. Routledge, 1993), *African Cinema: Politics and Culture* (Indiana University Press, 1992), e *In Search of Africa* (Harvard University Press, 1998).

Manthia Diawara publicou amplamente sobre o tema do cinema e da literatura da Diáspora Negra. Também colaborou com Ngûgî wa Thiong'o na realização do documentário *Sembene Ousmane: The Making of the African Cinema*, e dirigiu o documentário *Rouch in Reverse*, produzido na Alemanha.

Participantes 65

Youtube nº de visualizações 112

Redes Sociais nº posts 10 · Alcance 5650 · Interação 167

INK AND MOTION



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL 23-25 MAR

Após adiamentos sucessivos devido à pandemia, entre 2020 e 2021, esta conferência constituiu desde logo uma plataforma interdisciplinar pioneira em Portugal, promovendo diálogo entre os campos da Animação e da Banda Desenhada. Respondendo a um crescente interesse artístico e académico nestes dois media e aos novos desafios conceptuais, práticos e teóricos que colocam, existia a clara necessidade de criar um espaço para académicos e artistas discutirem ideias sobre estas matérias.

O Programa contou com sessões diversas, de visionamento e de discussão, debruçando-se sobre temáticas como a História da Animação, Animação em Portugal, Media Digitais e Interdisciplinaridade nestas áreas. Nos painéis marcaram presença nomes de destaque como Michael Dudok de Wit (vencedor de César, BAFTA e nomeado para Óscar), Abi Feijó e Regina Pessoa.

Participantes/público 90

Redes Sociais nº posts 18 · Alcance 12112 · Interação 354

JOÃO PAIS FILIPE + JORGE QUEIJO



**EA DASHED
CONCERT**
31 MAR

Os EA DASHED CONCERTS são uma plataforma concebida com o intuito de estender o programa pedagógico, investigativo e artístico da escola para os domínios da performance, música exploratória e sound art.

Os concertos de curta duração, 15 a 20 minutos, disponibilizados posteriormente no canal de YouTube da Escola das Artes, configuram assim um espaço disruptivo e intimista de escuta e partilha que visa promover linhas de diálogo entre a comunidade académica e o tecido cultural envolvente. Nesse sentido, o programa, que conta com iterações mensais ao longo de todo o ano lectivo, caracteriza-se pela sua permeabilidade, intensidade e espontaneidade.

Com efeito, a primeira atuação ficou a cargo dos percussionistas João Pais Filipe e Jorge Queijo, que utilizam uma miríade de instrumentos e acessórios para criar um ambiente frenético e ainda assim pacífico, pela qualidade rítmica e *quasi*-melódica das suas composições.

João Pais Filipe é baterista, percussionista e escultor sonoro nascido no Porto nos anos 80. Sua trajetória como músico é marcada pela colisão com uma ampla gama de estilos e linguagens. A sua música surge da construção de gongos, címbalos e outros

instrumentos metálicos de percussão, a partir dos quais explora as dimensões escultóricas e as propriedades acústicas do instrumento. Como artista solo, persegue uma exploração das tensões que podem ser criadas entre o mecânico e o orgânico, a repetição e o loop, a pista de dança e o mantra.

Jorge Queijo é multi-instrumentista, improvisador, compositor e produtor. Estudou percussão clássica e é licenciado em Jazz pela ESMAE e mestre em Music Leadership pela Guildhall School of Music and Drama. Seus encontros musicais desenvolveram seu gosto por composições contemporâneas, rock, thrash metal, jazz, free jazz, improvisação, minimalismo, música gamelan e formas de música drone profunda. Sua produção inclui encomendas musicais para dança, teatro e exposições, além de seus discos solo e instalações sonoras.

Público 28

Youtube nº de visualizações 212

Redes Sociais nº posts 12 · Alcance 11539 · Interação 184



OPEN DAY 1 ABR

O Open Day é uma iniciativa transversal à Universidade Católica Portuguesa, que consiste na aproximação entre as Unidades Orgânicas e o público pré-universitário. No caso da Escola das Artes, apresentam-se as três licenciaturas, Arte – Conservação e Restauro, Cinema e Som e Imagem, com atividades específicas para cada público e área, dinamizadas pelo corpo docente.

Estes dias são uma oportunidade para conhecer professores, instalações e equipamentos da Escola, bem como a sua proposta pedagógica, académica e artística, estimulando a exploração de diferentes áreas artísticas.

Depois de dois anos em regime exclusivamente Online, devido às contingências pandémicas, este ano a opção foi por um modelo dual, de modo a não excluir quem não tivesse oportunidade de se deslocar à Escola.

Público 21

Redes Sociais nº posts 4 · Alcance 1814 · Interação 102

TRÁS-OS-MONTES MARGARIDA CORDEIRO E JAIME FERNANDES



CINECLUBE EA
5 AB

Sessão especial no contexto do seminário Há Ouro em Todo o Lado, dedicado à obra de Jaime Fernandes, António Reis e Margarida Cordeiro, organizado pela Escola das Artes em parceria com o Cineclube EA.

Trás-os-Montes é uma obra de cinema não-narrativo criada pelo casal de cineastas António Reis e Margarida Cordeiro, assente na cultura popular do período que sucedeu a Revolução de 1974, e no contexto geográfico de Trás-os-Montes, empobrecido e isolado.

O percurso comercial do filme foi atribulado, tendo causado polémica em Portugal devido à forma como caracteriza as chagas sociais daquela população. No circuito dos festivais internacionais, pelo contrário: foi premiado em Toulon, Pesaro, Manheim, Viernole e Lecce; e exibido nos festivais de Roterdão, Londres, Belford, Cartago, Anvers, Bedalmena, Belgrano, Veneza e São Paulo.

Participantes 40

Redes Sociais nº posts 4 · Alcance 2195 · Interação 82

HÁ OURO EM TODO O LADO JAIME FERNANDES, ANTÓNIO REIS E MARGARIDA CORDEIRO



SEMINÁRIO
5 ABR

O trabalho de desenho de Jaime Fernandes – que esteve internado durante muitos anos no Hospital Miguel Bombarda – é reconhecido pela extraordinária beleza, tanto que encantou António Reis e Margarida Cordeiro (à data, médica do hospital).

Assim se lançou o pretexto para cruzar, num seminário, o pensamento das duas obras – a de Jaime Fernandes e a de António Reis/Margarida Cordeiro –, também tendo em conta o recente restauro, por parte do Centro de Conservação e Restauro da Escola das Artes dos desenhos que estavam em exposição no Centro de Arte de Oliva. A partir da prática do restauro e da análise a estes desenhos, suscitou-se também o pensamento sobre o trabalho prodigioso – e com profundas marcas no cinema português contemporâneo – de António Reis e Margarida Cordeiro, convocando uma série de investigadores para discutir a sua obra.

Este seminário pretendeu, portanto, fazer emergir o “ouro em todo o lado”, expressão que Maria Filomena Molder utiliza para caracterizar Jaime, a obra de António Reis sobre Jaime Fernandes, e por consequência sobre a própria obra do artista.

Em paralelo, o seminário começou e acabou com a projeção de filmes da dupla: primeiro com Jaime e depois com Trás-os-Montes, em cópias digitais restauradas pelo ANIM (Arquivo Nacional das Imagens em Movimento), da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema.

Os painéis foram compostos por: Maria Filomena Molder, Golgona Anghel, Joana Guerreiro, José Bogalheiro, Nuno Crespo, Paulo Cunha e Tiago Baptista.

Participantes 59

Youtube nº de visualizações 974 (total de todas as sessões)

Redes Sociais nº posts 18 · Alcance 30166 · Interação 63

DIABEL ANDRZEJ ULASWKI



CINECLUBE EA
11 ABR

Primeira sessão do Ciclo “Visões Sacrificiais”, a cargo de Benjamin Gomes, com Diabel, “O Diabo”, Andrzej Żuławski (Polónia, 1972, 119’). A acompanhar a sombria obra do realizador polaco, o aluno deixa-nos o seguinte texto:

Através dos tempos o sacrifício sangrento abriu os olhos do homem à contemplação desta realidade excedente e sem denominador comum com a realidade quotidiana que recebe um estranho nome no mundo religioso: o sagrado.

No transe, o vazio não é ainda verdadeiramente o vazio, mas a coisa, ou o emblema do nada que é a promiscuidade. A promiscuidade provoca o vazio em tudo aquilo a que ela causa nojo. O vazio revela-se no horror que a tração não supera. Ou que supera mal.

Ao fim ao cabo, nada nos resta senão o gume da lâmina. Mas quem guia a lâmina? A voz do cão negro do vizinho? A sombra que nos aparece em sonhos? O braço torna-se prótese dessa força maligna e o ódio o motor do autómato. O caminho é a matança e o rio de sangue é o trilho que fica para aqueles que querem seguir as passadas. [Papa Sam is old now. He needs some blood to preserve his youth. He has had too many heart attacks. Too many heart attacks.]

Público 10

Redes Sociais nº posts 2 · Alcance 653 · Interação 15

DER TOD DER MARIA MALIBRAN WERNER SCHROETER



CINECLUBE EA
12 ABR

Em sessão especial de “Visões Sacrificiais”, no dia seguinte à que a antecedeu, Benjamin Gomes manteve o ano e o continente, mas atravessou a cortina de ferro para apresentar Der Tod der Maria Malibran, “A Morte de Maria Malibran”, de Werner Schroeter (República Federal Alemã, 1972, 104’).

De volta à lâmina, agora o olho é a primeira vítima. Sabemos que o homem civilizado se caracteriza pela acuidade de horrores muitas vezes pouco explicáveis. O temor dos insectos é, sem dúvida, um dos mais singulares e desenvolvidos destes horrores entre os quais nos surpreende que esteja incluído o do olho. Com efeito, a respeito do olho parece impossível pronunciar-se outra palavra que não seja sedução, pois nada é mais atraente do que ele no corpo dos animais e dos homens. Porém, a sedução extrema provavelmente fica situada no limite do horror [Sob este aspecto o olho poderia ser aproximado do gume, cuja visão de igual modo provoca reações agudas e contraditórias].

In dem wogenden Schwall,
in dem tönenden Schall,
in des Welt-Atems wehendem All
ertrinken,
versinken
unbewußt

Público 10

Redes Sociais nº posts · Alcance · Interação

O ESTADO DAS COISAS ÂNGELA FERREIRA



AULA ABERTA
21 ABR

O desenredar da relação entre o Ocidente e África é uma das preocupações centrais do trabalho de Ângela Ferreira, que nesta apresentação focou o impacto contínuo do colonialismo, do pós-colonialismo e do projeto de-colonial na sociedade contemporânea.

A prática artística investigativa de Ângela Ferreira caracteriza-se por ideias que se destilam e se transformam em instalações concisas e ressonantes. Projetos como Sites and Services (1991), Hotel da Praia Grande (O Estado das Coisas) (2003), Zip Zap Circus School (2002–2), Maison Tropicale (2007), For Mozambique (2008), Entrer dans la Mine (2013), Pau a Pique (2016) ou A Spontaneous Tour of some Monuments of African Architecture (2021) serviram como protótipos para pensar diferentes pontos de partida como a arquitetura, o filme ou a música. Mostrando como estes se prestam a fazer uma reflexão sobre as utopias políticas das revoluções africanas e sobre a ideia de uma consciência política profunda.

Participantes 56

Youtube nº de visualizações 172

Redes Sociais nº posts 11 · Alcance 20189 · Interação 507

ECE CANLI



**EA DASHED
CONCERTS**
21 ABR

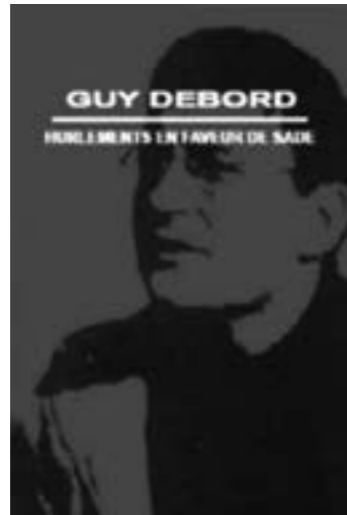
Nascida na Turquia e radicada no Porto, Ece Canli é artista, compositora e investigadora na área do Design. Na sua prática artística e vocal, explora estados liminares de corpos demonizados, narratividade contrafactual e desvinculação mental através de expressões extralinguísticas e técnicas vocais alargadas. Compõe e atua no projeto Nooitto, duo com a harpista Angélica V. Salvi (ES), no Live Low, coletivo musical iniciado por Pedro Augusto (PT) e no Cobra'Coral, um trio vocal experimental com as artistas Clélia Colonna (FR) e Catarina Miranda (PT). Em novembro de 2020, ela lançou seu primeiro álbum solo Vox Flora, Vox Fauna.

Participantes 43

Youtube nº de visualizações 352

Redes Sociais nº posts 10 · Alcance 4723 · Interação 128

HURLEMENTS EN FAVEUR DE SADE GUY DEBORD



CINECLUBE EA
26 ABR

Terceira sessão de “Visões Sacrificiais”, ciclo programado por Benjamin Gomes, que apresenta Hurlements En Faveur de Sade (Itália/França, 1952, 64’), um filme vanguardista em que Guy Debord, académico fundador do situacionismo, tece críticas à sociedade industrial e às dinâmicas de massas.

“Uma massa amorfa negra arrasta-se pelo chão. O corpo jaz morto no meio de calhaus, destroçado pelo impacto e pelo tempo. A massa negra rapidamente se insere na prisão de carne decomposta. Ajeita-se e rapidamente se põe em pé, atingindo a simulação perfeita do Homo Sapiens. Assim se faz a ressurreição daquilo que não merece ressuscitar. Passados três dias de caminho, o corpo ambulante depara-se com um silêncio ensurdecedor. As ondas não destroem as margens da ilha. Os pássaros planam imóveis e silenciosos. Nem um leve assobio do vento se ouve. Um clarão surge no horizonte. Um feixe de luz reto, como um relâmpago perfeitamente perpendicular ao solo, alarga, tornando-se uma coluna e de seguida uma nuvem. A onda de choque arrasta-se pela terra à velocidade extremamente rápida da destruição mas excessivamente lenta da obliteração da consciência. A massa negra que a tanto trabalho se tinha dado para simular uma existência, é expulsa violentamente do corpo que habitava, ficando impressa no chão, de volta à lama por onde outrora se tinha arrastado. [If the radiance of a thousand suns were to burst at once into the sky, that would be like the splendor of the mighty one... // I am become Death, the destroyer of worlds.]”

Público 3
Redes Sociais nº posts 1 · Alcance 173 · Interação 4

OPEN DAY PRESENCIAL 2022



OPEN DAY
27 ABR

O Open Day é uma iniciativa transversal à Universidade Católica Portuguesa, que consiste na aproximação entre as Unidades Orgânicas e o público pré-universitário. No caso da Escola das Artes, apresentam-se as três licenciaturas, Arte – Conservação e Restauro, Cinema e Som e Imagem, com atividades específicas para cada público e área, dinamizadas pelo corpo docente.

Estes dias são uma oportunidade para conhecer professores, instalações e equipamentos da Escola, bem como a sua proposta pedagógica, académica e artística, estimulando a exploração de diferentes áreas artísticas.

Depois de dois anos em regime exclusivamente Online, devido às contingências pandémicas, este ano a opção foi por um modelo dual, de modo a não excluir quem não tivesse oportunidade de se deslocar à Escola.

Participantes 67
Redes Sociais nº posts 4 · Alcance 12784 · Interação 78

DO ANALÓGICO AO DIGITAL, SEM PRECONCEITOS, SEM HIERARQUIAS, CONTRA A IGNORÂNCIA ESTRUTURAL ROSÂNGELA RENNÓ



AULA ABERTA
28 ABR

Partindo da apropriação e releitura de arquivos fotográficos, públicos e particulares, ou reinventando modos de arquivamento de imagens, há mais de 30 anos que Rosângela Rennó explora o estatuto da fotografia e sua transformação, do modelo analógico ao digital.

Nesta aula aberta, Rennó apresentou uma seleção de trabalhos de diferentes épocas, realizados a partir de imagens de acervos históricos, que colocam em evidência as políticas de amnésia e da 'ignorância estrutural', percebidas tanto no Brasil quanto em outros países que têm uma considerável herança colonial.

A obra de Rosângela Rennó é marcada por apropriação de imagens descartadas, encontradas em mercados de pulgas e feiras, e pela investigação das relações entre memória e esquecimento. Nas suas fotografias, objetos, vídeos ou instalações, trabalha com álbuns de família e imagens obtidas em arquivos públicos ou privados. Expôs suas obras individualmente em diversos países e instituições, por exemplo, Pinacoteca de São Paulo, Cristina Guerra Contemporary Art, Photographers' Gallery, Instituto Moreira Salles, Centro Atlântico de Arte Moderno CAAM, Museum of Contemporary Art MOCA, Fundação Calouste Gulbenkian, entre outros.

Participantes 38

Youtube nº de visualizações 172

Redes Sociais nº posts 10 · Alcance 6091 · Interação 150

ATIVAÇÃO DE "O TESTEMUNHO DAS ÁGUAS" DE TAREK ATOUI



ATIVAÇÃO DE EXPOSIÇÃO

30 ABR

Parceria

Fundação Serralves –
Museu de Arte
Contemporânea

Uma importante vertente que atravessa desde sempre as experiências sonoras de Tarek Atoui é a colaboração. A grande maioria dos seus trabalhos envolve e desenvolve-se a partir da participação de outro: designers, instaladores, músicos, especialistas de gravações de campo, ouvintes. Acontece muitas vezes que as suas instalações se oferecem como plataformas relacionais muito diretas, uma vez que podem ser ativadas pelo público e por outros artistas.

Em Serralves, a exposição O Testemunho das Águas contou com o artista sonoro Alan Affichard e abriu-se a um grupo de músicos e de artistas portugueses, assim como a estudantes de escolas de artes convidados a dialogar e interagir com os trabalhos instalados.

PERFORMERS

(ALUNAS E ALUNOS DE SOM E IMAGEM)

Duarte Maltez

Luana Santos

Mariana Rocha

Miguel Ribeiro

Maria Miguel

Beatriz Chagas

Participantes 27

Redes Sociais nº posts 4 · Alcance 2598 · Interação 97

A ÁRVORE ANDRÉ GIL MATA



CINECLUBE EA
3 MAI

Sessão integrada no Spring Seminar 2022, em parceria com o Cineclube EA, com a presença do realizador, André Gil Mata, para debate no final da exibição, moderado pelo professor Daniel Ribas.

André Gil Mata estreou-se com *A Árvore* (Portugal, 2018, 104') nas longas metragens. Rodado integralmente na Bósnia, durante os rigorosos meses de Janeiro e Fevereiro, este é um filme onde o frio nos penetra em extraordinários planos-sequência, filmados em película de 16mm.

Um homem e uma criança encontram-se debaixo de uma árvore à beira de um rio, compartilhando a mesma memória e um segredo. Encontram no outro a serenidade, o silêncio e o tempo que perderam na corrente.

Público 41

Redes Sociais nº posts 1 · Alcance 194 · Interação 9

TRAUMATIC LANDSCAPES SPRING SEMINAR



SPRING SEMINAR
4-6 MAI
Parceria
PUC – Rio; CAPES
Print; Grupo de Arte,
Autonomia e Política

O Spring Seminar 2022 teve como ponto de partida questões levantadas pelo trabalho fotográfico da artista plástica brasileira Alice Miceli. *In Depth: minefields* exhibe quatro séries de imagens tiradas em várias regiões de países – Camboja, Bósnia, Colômbia e Angola – onde minas terrestres e outros explosivos remanescentes de guerra desempenham um papel invisível, mas determinante.

As minas terrestres são restos de guerra, armas colocadas para matar e mutilar, que continuam a ser perigosas mesmo décadas após o fim de um conflito. São resquícios de uma lógica cruel e indiferente à vivência de um lugar. No mundo de hoje, estima-se que existam cem milhões de minas espalhadas por setenta países, e a cada duas horas alguém é morto ou ferido por uma delas. Em algumas regiões do Camboja ou de Angola, por exemplo, as minas superam o número de pessoas, transformando silenciosamente paisagens inteiras em espaços perenes e impenetráveis.

A fotografia é inerentemente uma prática formal. A captação de uma imagem está vinculada a sistemas que envolvem questões de luz, enquadramento, posicionamento, movimento e sugestão de espaço. Olhando, por vezes, para paisagens aparentemente “inalteradas”, o que estas séries de imagens captam é, de facto, outra coisa. Algo que está além de uma simples aparência e que, na realidade, esconde uma destruição adormecida; imagens que juntas constituem uma coreografia de passos (literais) por paisagens de desastre potencial, trazendo um debate em torno dos diferentes elementos envolvidos na elaboração de uma fotografia, bem como questões relacionadas à representação da paisagem num contexto pós-colonial.

Neste seminário dialogou-se em torno da relação entre imagens e realidades históricas, espaciais e políticas traumáticas, partindo de questões como:

- Como podem as imagens ser artísticas e políticas?
- Como podemos imaginar a invisibilidade de situações e experiências traumáticas?
- Podemos representar uma realidade pós-colonial e oferecer pontos de vista de dentro de terras tomadas por minas não detonadas?
- Como as obras de arte podem contribuir para a tarefa de abrir debates em torno das dívidas das políticas da guerra fria?

Destacam-se, como conferencistas e artistas convidados/as, Alice Miceli, Carles Guerra, Samaneh Moafi e Ute Meta Bauer, aos quais se juntaram participantes com propostas em temas como:

- Terrenos baldios e paisagens traumáticas
- Arte contemporânea e trauma (de guerra)
- Relações da arte contemporânea com a memória e a história (de guerra)
- Imagens artísticas versus imagens políticas
- História (da guerra) e sua materialidade
- Teoria decolonial e trauma

Participantes 34

Redes Sociais nº posts 6 · Alcance 2728 · Interação 105

EM PROFUNDIDADE (CAMPOS MINADOS): ANGOLA E BÓSNIA ALICE MICELI



EXPOSIÇÃO

5 MAI – 23 JUN

Curadoria

Luiz Camillo Osório

Apoios

Câmara Municipal do Porto (Programa de Apoio à Programação Artística CRIATÓRIO); República Portuguesa: Cultura/Direção-Geral das Artes

Esta exposição esteve intimamente ligada ao Spring Seminar 2022, no âmbito do qual foi inaugurada, uma vez que é um exemplo da corporização das temáticas e questões que serviram de mote ao seminário.

Em Profundidade (campos minados): Angola e Bósnia, de Alice Miceli, projeto que foi sendo realizado ao longo dos últimos anos, explora territórios que passaram por conflitos sangrentos e que continuam a matar mesmo depois de declarada a paz. As minas subterrâneas continuam a explodir ali.

A obra é composta por quatro conjuntos que se complementam (um em cada continente): Camboja, Bósnia, Colômbia e Angola. Na Escola das Artes foram expostas duas destas séries - a da Bósnia e a de Angola. Mostrar este trabalho num momento em que uma guerra com potencial nuclear se desenvolve em território europeu, mais do que urgente (politicamente), é assustador (existencialmente).

Nas imagens não há drama, parecem paisagens prosaicas e ao mesmo tempo estranhas, intrigantes. Se o espectador passar rápido por elas, não vai ver nada. Aí mora sempre o perigo. A ameaça iminente está nos detalhes. Este trabalho desdobra uma interrogação que já era muito cara ao projeto anterior da artista, sobre Chernobyl – encontrar alguma visibilidade para o que nos ameaça concretamente e não é perceptível pelo olho (nem pela câmara). Como transformar em imagem essa invisibilidade?

BIO

O trabalho de Alice Miceli (Rio de Janeiro, 1980) alterna entre o vídeo e a fotografia, partindo frequentemente da investigação de acontecimentos históricos e de viagens exploratórias, através das quais reconstitui vestígios culturais e físicos de traumas passados infligidos em paisagens sociais e naturais. A sua obra integra importantes acervos internacionais como o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Brasil), Cisneros Fontanals Art Foundation (EUA) e Moscow Biennale Art Foundation (Rússia).

As suas exposições individuais mais recentes incluem:

- Projeto Chernobyl, The Americas Society/Council of the Americas (AS/COA) (2019), Nova York, Estados Unidos;
- Em profundidade (campos-minados), Instituto PIPA, na Villa Aymoré (2019), Rio de Janeiro, Brasil;
- 88 from 14,000, Max Protetch Gallery (2011), Nova York, Estados Unidos;
- 5th Moscow International Biennale for Young Art – Deep Inside, Rússia (2016).

Coletivamente, expôs em:

- A intenção e o gesto, 6^o Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas, Museu de Arte Contemporânea de Goiás (MAC-Goiás), Goiânia, Brasil;
- Museu da Indústria, em Fortaleza; no Museu Histórico Nacional (MHN), no Rio de Janeiro; no Santander Cultural, em Porto Alegre, Brasil (2018);
- The Materiality of the Invisible, Jan van Eyck Academieplein (2017), Maastricht, Países Baixos;
- Diante do desconhecido: O Outro, Galeria de Arte Solar (2017), Rio de Janeiro, Brasil;
- Memory Leak: Views from Between Archiving and Memory, La Capella (2015), Barcelona, Espanha.

Público 97 (inauguração) + 200 (estimativa de total de visitas)

Youtube nº de visualizações 48 (Visita Virtual)

+ 121 (Conversa entre artista e curador)

Redes Sociais nº posts · Alcance · Interação

Instagram nº posts · Alcance · Interação

THOSE THAT, AT A DISTANCE, RESEMBLE ANOTHER

JESSICA SARAH RINLAND



CINECLUBE EA
17 MAI

Esta sessão fez a ligação entre o Spring Seminar 2022 e a Aula Aberta da realizadora, que esteve presente para debater as temáticas centrais do filme e sua produção com o público.

MÃOS E MATÉRIA

por Nuno Camarneiro, professor da EA e escritor

O que têm os macacos Kala e César que ver com as antiguidades gregas e com a conservação e restauro? Muito, diz-nos a artista e cineasta Jessica Sarah Rinland, têm muito que ver.

Esta é uma obra que pergunta e que responde com mais perguntas. O que é a conservação? O que é um original? Que papel têm as mãos e os homens na preservação da memória?

A diferença entre genuíno e cópia, é disso que tratamos, ou não é? Que processos levam de um à outra? O que nos transporta do real ao simulacro e vice-versa? A câmara faz-se neutra, mas é? A câmara não pensa, ou pensa? Acompanhamos um processo, a criação de uma réplica de uma presa de marfim, é isso, ou não é isso? Que copiamos? Veem-se as mãos, as artes, o trabalho meticuloso. Que vale o trabalho, que vale o esforço? A forma, a essência, mas qual forma, qual essência? Tudo é cópia, ou não é? Os seres, a matéria, organismos nascidos de outros organismos, réplicas, cópias, simulacros...

O implícito arde e convoca, o implícito pergunta. Podemos chamar Benjamin, Adorno, ou outros ainda, mas nada nos responde, só perguntas por cima de perguntas.

Há que renovar o velho para que volte a ser novo, não é? Não sabemos, quem sabe?

O trabalho, as mãos, a matéria, o gesso. O velho e o novo, tão difícil, quem sabe?

O real é trabalhoso e lento, o real é uma ficção demorada.

Que materiais servem a cópia? Quem escolhe, quem decide?

Mais perguntas. Tantas perguntas.

As imagens mostram, as imagens são.

Tudo o que sabemos é uma imagem do que devemos saber. É, ou não é?

A réplica, o eco, a arte da imitação. Haverá outra?

Tudo o que existe é imitado.

Tudo o que existe tem sempre que ser criado, a cada momento, a cada instante. Uma presa de marfim, um caixa do século XIX, uma certa forma de olhar o mundo. Todos os artistas são conservadores e restauradores, todos. O mundo está feito, mas temos que o recuperar.

Os artefactos foram organizados e guardados em espaços de armazenamento com temperatura controlada por arqueólogos, conservadores e pessoal do laboratório, é-nos dito no final do filme. Ficamos a pensar em cada uma dessas palavras e no sentido que tinham e que têm.

Público 16

Redes Sociais nº posts 2 · Alcance 918 · Interação 21

MOVING A STILL ARTIFACT JESSICA SARAH RINLAND



AULA ABERTA
19 MAI

Os trabalhos de Jessica Sarah Rinland (Argentina/Reino Unido) foram exibidos internacionalmente em diversos festivais: Locarno Film Festival, Viennale, Toronto Film Festival, New York Film Festival, Mar del Plata, BFI London Film Festival, Rotterdam, Oberhausen, Cinema du Reel, National Gallery Singapore, Tabakalera, Union Docs, Taipei Biennial (2020), University of Tennessee Downtown Gallery (2021), Somerset House (2016) e Bloomberg New Contemporaries (2011).

Ganhou diversos prêmios como Menção Especial no Locarno Film Festival, Melhor Filme na DocumentaMadrid (Those That, at a Distance, Resemble Another, 2019), Primer Premio na Bienale de Imagen en Movimiento (Black Pond, 2018), Arts + Science Award no Ann Arbor Film Festival (2014), ICA's Best Experimental Film no LSFF (2013), e M.I.T.'s Schnitzer prize for excellence in the arts (2017).

Realizou residências em instituições como Film Studies Center da Harvard University, Somerset House Studios, Flaherty Seminar Fellow, MacDowell e Ikusmira Berriak.

Atualmente é professora visitante no Wellesley College e no Elías Querejeta Zine Eskola. Já atuou na Kingston University e no Barbican Centre.

É bacharel em Belas Artes pela Central Saint Martins, University of the Arts London e mestre em Artes, Cultura e Tecnologia pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT).

Público 35

Youtube nº de visualizações 96

Redes Sociais nº posts 4 · Alcance 2051 · Interação 50

BUFFALO '66 VINCENT GALLO



CINECLUBE EA
24 MAI

É com *Buffalo 66* (Estados Unidos da América/Canadá, 1998) que se iniciou o ciclo Tudo Bem, Tudo Bem, programado pelo aluno João Pinto.

O título deste ciclo (Tudo Bem, Tudo Bem) repete a mesma expressão duas vezes. E por muito ao acaso que o possa parecer quando o fazemos, a verdade é que, cingido no particular expressionismo de dizer “tudo bem”, parece-me a mim que o nosso quotidiano é repleto destas repetições, que, na verdade, não se reforçam mas por vezes se enfraquecem pela segunda vez que são ditas, e que duplicar a resposta a uma possível e banal pergunta, translada-se de um espaço afirmativo e sereno para um anestesiar na continuação de viver.

Estes três filmes surgem na afirmação da existência dessa anestesia, de um mundo invólucro naquilo que pode ser um estado de ser, um marasmo temporário ou até uma extensão de um futuro trauma. Nestas três obras conseguimos ver que a residência comum são esses mundos enevoados onde cada um com cada qual se alberga em portos seguros, em todos os casos, pessoas.

Seria demasiado fácil olhar para as linhas que se desenham em cada filme, mas são as entrelinhas que nos fazem perceber o esboço maior destes mundos criados. Seja-o, por exemplo, na neve de *Buffalo*, onde o trauma de infância e familiar é combatido através de uma negação que se prende a um homem e cuja única esperança está dentro da sua solitude, e na companhia de alguém. Desprender-se desse passado e dessa âncora que é explorada de tão sensível forma por Vincent Gallo. Este vai-nos evocando memórias através de espaços, de humor dilacerado enquanto herança de um falso sonho americano e de uma frustração permanente que não se deixa fugir das cores frias que Gallo nos pinta.

Em Tudo Bem, Tudo Bem passamos por três viagens que se fazem ecoar, na mestria na sua execução, na sua palavra e, acima de tudo, por um sentimento estranho, adverso e difícil de explicar. Da sua própria forma, ainda que a risco de sobrepôr a personalidade a outra coisa qualquer, estas mesmas pessoas se unem por entre uma certa neblina.

Público 12

Redes Sociais nº posts 2 · Alcance 853 · Interação 21

GENERATIVE ART SEMINAR



SEMINÁRIO

26 MAI

Parceria

Fundação de Serralves

– Museu de Arte

Contemporânea

e Phillips

O Generative Art Seminar foi uma iniciativa conjunta da Escola das Artes com a Fundação de Serralves, com o intuito de criar um espaço para discutir questões que estão na vanguarda da arte digital, tendo convidado para o efeito um painel de peritos em arte generativa e NFTs que inclui artistas – Marcelo Rodriguez-Soria, William Mapan, Iskra Velitchkova, Monica Rizzolli – cientistas, curadores, leiloeiros e colecionadores – Sofia Garcia, Benjamin Kandler

Tradicionalmente, o mercado de arte é considerado exclusivo e de difícil acesso. A tendência recente para os NFTs (non-fungible token) abriu o mercado da arte e admitiu incluir agentes fora da tradicional cena artística, mas envolvendo investimentos avultados. Esta transformação do mercado já foi reconhecida pelos principais agentes, colecionadores e instituições como as leiloeiras Phillips, Sotheby's ou Christie's que colocaram os NFTs no portfólio de obras que apresentam aos seus clientes. Só no último ano, o volume de transações em mercados e coleções de arte associados a contratos inteligentes NFT ultrapassou os 40 bilhões de dólares em criptomoedas.

Os NFTs de arte generativa são os que mais têm captado a atenção dos investidores e têm sido negociados por centenas de milhares de dólares.

Mas o que é exatamente a arte generativa? Como se articula com NFTs? O que significa esta tendência para o mercado de arte? Haverá uma adoção em massa dos NFT pelo mercado, museus e curadores ou, pelo contrário, sofrerão uma rejeição a longo prazo?

Público 90

Youtube nº de visualizações 172

Redes Sociais nº posts 26 · Alcance 7573 · Interação 149

DESCOLONIZAR A DESCOLONIZAÇÃO

MARINHO DE PINA



AULA ABERTA
27 MAI

O ciclo de Aulas Abertas do ano 2022 encerrou com o Workshop e Aula Aberta de Marinho Pina, artista, ativista guineense, formado em arquitetura, que problematiza assim as questões da descolonização do pensamento:

“Hoje as pessoas são convidadas ou forçadas a serem completamente despidas de preconceitos, enquanto policiadas por pessoas também preconceituosas mas prontas a atirar a primeira pedra. Há uma problematização do “ego” a par de um apagamento da ideia do “outro”, porque o que deve reinar é o “nós”, uma aceitação inquestionável de toda a gente, ao mesmo tempo que se fazem balizamentos entre grupos de entendimentos diferentes. Parece que tudo é contraditório. Exige-se cancelamento tanto do presente como do passado, exige-se até o cancelamento da ciência, advogando que a academia aceite também outros conhecimentos, alguns dos quais muitas vezes roçam a místicos.

Que tem tudo isso a ver com a descolonização? Eis a questão.

De teorias vivas e objetivas, tanto a descolonização como a decolonização hoje muitas vezes parecem algumas vezes apenas chavões usados sem muita reflexão, relacionados a um conceito de virtuosismo muito presente na sociedade hodierna: quem não é “descolonizante” só pode ser má pessoa. A questão da descolonização aparece fundamentalmente no campo académico e artístico, com viés ativísticos. Não raramente são europeus (não confundir com brancos) a desenhar formas e padrões para descolonizações que depois são atirados para os países que lidam ainda com a colonização.

Não conhecendo a realidade de outros países tanto quanto conheço a de Portugal e a da Guiné-Bissau, principalmente no campo da colonização, analisando as duas consigo dizer que a ideia da descolonização é bastante estranha em ambos os países. Enquanto Portugal se apegua às suas grandes “conquistas” do passado e com um saudosismo terrível, a Guiné-Bissau se apegua a Portugal, como se de um andarilho se tratasse, dizendo muitas vezes ter sido abandonada e mal-descolonizada. Na academia portuguesa se discute a descolonização e como levá-la aos povos ex-colonizados de uma forma bastante paternalista, e na academia guineense o que se discute é a forma de trabalhar as academias para ficar à altura das academias europeias, que continuam a ser o padrão, e a necessidade da ajuda do ex-colonizador. Uma das questões discutidas nas academias e círculos artísticos europeus, principalmente, é a “restituição” e “reparação”, na academia guineense não se fala, quanto à “reparação”, sim, estamos tão desesperados e frustrados com os quase cinquenta anos da existência, que muitas pessoas falam abertamente em que seria deixar melhor os tucas continuarem a gerir o país e anseiam por uma colonização formal, uma vez que as ONG europeias já aí estão a fazer a manutenção da pobreza e a permitir que a colonização não perca o espaço.

Não há respostas em tudo o que referi até agora, porque a questão, pelo menos a partir do que vejo na Guiné-Bissau, é bastante mais complicada. Por isso nesta aula, vamos discutir possibilidades, sem paternalismos e tentar considerar factos históricos e presentes que pesam nos discursos descolonizantes ou que deviam pesar nos discursos descolonizantes mas não são considerados. Por exemplo, na Guiné-Bissau, a escola pública e a saúde pública se encontram em crise basicamente desde a independência, mas essas situações geralmente não são tomadas em conta quando se fala da descolonização, quando isso demonstra que desde sempre houve um grupo de pessoas a colonizar o país? Posto isto, até onde vão os limites da descolonização e da colonização? Ou temos que resumir tudo em: “a minha colonização é melhor que a tua” e seguir em frente?

Como podemos descolonizar a descolonização, quando os donos do poder são quem controla o discurso?”

Participantes 20

Youtube nº de visualizações 91

Redes Sociais nº posts 8 · Alcance 5802 · Interação 212

FIREWORKS TAKESHI KITANO



CINECLUBE EA
31 MAI

Em *Fireworks (Japão, 1997)* há o ponto de vista de um sentimento de perda que se avizinha e um mundo que não deixa viver o herói, um simples bucolismo e a procura da harmonia com a sua esposa que está a falecer. E em toda a violência que Kitano nos mostra, percebemos a busca constante pela sua adversidade, a busca no consolo e o refrigério em estar com alguém. E apenas estar com alguém.

No ciclo Tudo Bem, Tudo Bem passamos por três viagens que se fazem ecoar, na mestria na sua execução, na sua palavra e, acima de tudo, por um sentimento estranho, adverso e difícil de explicar. Da sua própria forma, ainda que a risco de sobrepôr a personalidade a outra coisa qualquer, estas mesmas pessoas se unem por entre uma certa neblina.

Público 12

Redes Sociais nº posts 1 · Alcance 230 · Interação 12

JUNHO

PH22 – ON PHOTOGRAPHY



SEMINÁRIO
3 JUN

Segunda edição deste encontro, organizado pelo Mestrado em Fotografia na Sala de Exposições da Escola das Artes, com vista à discussão e aprendizagem mútua sobre o desenvolvimento de projetos fotográficos. O programa consistiu em:

- Apresentação do projeto CONTRAST por Pedro Leão Neto
- Apresentação dos projetos de alunos do 2º ano Mestrado em Fotografia e em Cinema
- Artist talk: Cláudio Reis

Público 11

Redes Sociais nº posts 2 · Alcance 1766 · Interação 42

LANDSCAPE IN THE MIST THEO ANGELOPOULOS



CINECLUBE EA
7 JUN

Nesta que foi a 3ª e última viagem do ciclo Tudo Bem, Tudo Bem, invocou-se o trauma das personagens e do mundo invocado, é chamado, inevitavelmente, às personagens, mas também ao mundo que eles habitam. No caso de *Landscapes In The Mist (Grécia/França/Itália, 1988)*, o nevoeiro e a reminiscência de uma figura paternal levam duas crianças a uma jornada desolada, despojada de proteções, onde a inocência é entregue ao mundo na sua forma mais intransigente. E, mais uma vez, dois irmãos, duas pessoas que se agarram numa construção feita de névoa e habitada por fantasmas que até então não existiam.

Público 13

Redes Sociais nº posts 0 · Alcance 0 · Interação 0

LE SAMOURAI JEAN-PIERRE MELVILLE



CINECLUBE EA
14 JUN

Coiotes foi o último ciclo de cinema do ano letivo 2021/22. Nesta primeira sessão, com o filme de Jean-Pierre Melville, *Le Samourai* (França/Itália, 1967), Diogo Pinto, aluno responsável pela programação, convidou-nos a uma reflexão sobre a letargia asfixiante provocada pelas repetições de uma sociedade industrial.

Público 9
Redes Sociais nº posts 2 · Alcance 755 · Interação 14

CONTEMPORARY ARTISTIC FAB WEEK



WORKSHOPS
20–23 JUN

Seminário exclusivo para estudantes do Doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes, pensado com o intuito de desenvolver habilidades de investigação sistemática, bem como ferramentas especializadas no campo das tecnologias aplicadas à criação e às artes.

SEMINÁRIOS

20 de junho
MORE THAN HUMAN EMPATHY, por Mariana Pestana

21–22 de junho
MATRIX'S POTENTIAL FOR DESIGNING AND FABRICATION OF DIGITAL INTERMEDIA ARTEFACTS, por André Rangel

22–23 de junho
DECAY AS A DE/RE/PROCESS, com Pierce Warnecke

Público 7
Redes Sociais nº posts 5 · Alcance 1767 · Interação 34

INFLATABLE SEX DOLL OF THE WASTELANDS ATSUSHI YAMATOYA



CINECLUBE EA
21 JUN

Dando continuidade ao ciclo Coiotes, Diogo Pinto apresentou mais um filme sobre as “jaulas” das sociedades contemporâneas e a vontade de fuga que delas surge.

Participantes/público 7

PARTICIPO! PARTICIPAÇÃO CÍVICA E POLÍTICA DE MULHERES



EXPOSIÇÃO

28 JUN – 30 SET
Projeto financiado pela
EEA Grants, promovido
em parceria com a
União das Freguesias
de Aldoar, Foz do Douro
e Nevogilde

A Escola das Artes foi parceira, entre 2019 e 2022, do projeto PARTICIPO! Participação Cívica e Política de Mulheres. O projeto é da responsabilidade da União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e foi financiado pelos EEA Grants, um mecanismo financeiro instituído pela Islândia, Liechtenstein e Noruega para apoiar, em 15 Estados-membros da União Europeia, iniciativas que pretendam reduzir as disparidades sociais e económicas. O PARTICIPO! teve por objetivos promover um maior envolvimento das mulheres que já participam na vida política e cívica local e desejam aumentar os seus níveis de responsabilidade, numa ótica de sensibilização para a igualdade de género e de oportunidades e criar ferramentas para facilitar a participação política e cívica a nível local. No âmbito do projeto, na Escola das Artes, realizou-se uma performance – *Nós [tu e eu]*, de Susana Mendes Silva – uma exposição itinerante, concebida por Susana Mendes Silva e os Teatro Praga, em diálogo com a professora Sónia Neves e um DJ Set feminista.

Participantes 11

Público 75 (Exposição) 95 (DJ Set)

Redes Sociais nº posts 7 · Alcance 2889 · Interação 123

COLLATERAL MICHAEL MANN



CINECLUBE EA
28 JUN

Para a última sessão de cinema do ano letivo 2021/22, o aluno Diogo Pinto programou *Collateral*, de Michael Mann (*Estados Unidos da América, 2004*), desafiando, mais uma vez, espectadores e participantes a projetarem a violência simbólica e a confusão dos nossos sistemas sociais.

Público 6

Redes Sociais nº posts 0 · Alcance 0 · Interação 0

JULHO

BRAZIL – CROSS DYNAMICS OF OTHERNESS SUMMER SCHOOL



SUMMER SCHOOL
4-8 JUL
Parceria
Kebraku – Associação
Cultural

Na Porto Summer School On Art & Cinema de 2022, o foco temático foi o Brasil, olhado através da sua multidimensionalidade, entre práticas artísticas, atmosferas criativas e um mergulho histórico e contemporâneo nas epistemologias do sul.

Esta edição, organizada em parceria com a Kebraku, associação cultural sediada em Portugal que fomenta a diversidade da cultura brasileira, contou com workshops diários, ministrados por artistas convidados, além dos que foram selecionados através de uma chamada pública. Estes assumiram formas diversas, desde o mais performático ao mais teórico, abordando questões como:

- Cruzamentos de Epistemologias Brasileiras
- A possibilidade de um modernismo do sul
- Futurismos indígenas e ficção científica
- Viagens Aurais-Visuais nas Culturas Brasileiras
- Relações interculturais entre Portugal e Brasil
- Questões de Consciência Política sobre Classe, Raça e Gênero
- Práticas Artísticas e Animistas
- Culturas e imaginários indígenas

ARTISTAS CONVIDADOS

Ana Vaz
João Salaviza + Renée Nader Messoria
Kaê Guajajara
Kléber Mendonça Filho
Susana de Sousa Dias

TEXTO CURATORIAL

Há uma sensação de impotência histórica quando alguém é confrontado com os acontecimentos perpetrados pelo governo brasileiro nos últimos anos. Um dos resultados mais significativos dessa linha de ação é a uma política de terra queimada em relação às trajetórias dialéticas. Subtrair ou negar as possibilidades de dinamismo trazidas por tais trajetórias significam proibir as transições, as transgressões e a transversalidade que elas implicam, assim lacerando o tecido repleto de camadas que constituem o Brasil e a América do Sul.

Seguindo as reflexões de Zalamea sobre América do Sul, os conceitos de entrelaçamento e movimentos pendulares tornam-se instrumentos-chave para navegar nas complexidades trazidas pelas culturas brasileiras das últimas décadas. Tanto interna como externamente, os seus resultados parecem prosperar em trajetórias bipolares. Magia e ciência tornam-se magia-como-ciência e ciência-como-magia; local e universal, tornam-se local-universal e universal-local. Tais manobras são facilmente observáveis na escala em expansão de um único condomínio em Aquarius de Kleber Mendonça Filho, ou nos jogos epistemológicos sinusoides de *Apiyemiyekî?*, de Ana Vaz. São ambas confirmações do Brasil como uma plataforma crucial na produção, manutenção, construção e estimacão dos resultados de tais movimentos pendulares. Esses movimentos também permitiram a artistas portuguesas a imersão nas convulsões políticas e históricas da geografia do Brasil. Neste sentido, tanto a investigação de Susana de Sousa Dias sobre Fordlândia como o projeto de vida de João Salaviza/Renée Nader Messoria na comunidade Krahô testemunham a necessidade de compreender outras alteridades e negociar visões de mundo muito diferentes.

Participantes 15

Público 900 (estimativa de todos os eventos)

Youtube nº de visualizações 243 (Entrevistas) + 93 (Concerto)

Redes Sociais nº posts 72 · Alcance 143189 · Interação 4997

É NOITE NA AMÉRICA

ANA VAZ



EXPOSIÇÃO

6 JUL – 7 OUT

Curadoria

Daniel Ribas

Apoios

Câmara Municipal do

Porto (Programa de

Apoio à Programação

Artística CRIATÓRIO);

República Portuguesa;

Cultura/Direção-Geral

das Artes; Fondazione

Art & Film

A inauguração desta exposição ocorreu no contexto da Summer School. Promoveu, à semelhança da que a antecedeu, o diálogo entre os eventos de teor académico e teórico e o programa cultural e artístico da Escola das Artes, que se vão enriquecendo mutuamente.

UM JARDIM NA CIDADE (sobre *É Noite na América*)

por Daniel Ribas

Olhamos um horizonte: estamos no planalto que acolhe Brasília, a cidade utopia construída para ser a capital do Brasil moderno. As imagens são impactantes, de uma beleza quase escultórica: como se uma cidade tivesse sido modelada aos poucos, pelas mãos de um super-homem. Esta modernidade faz parte de uma história e de um imaginário de um futuro nunca atingido, de um projeto de nação nunca cumprido. Desse projeto, o que resta é uma história de vencedores. Uma história que oculta a memória de esquecidos e precários; uma história de poder das elites sobre um povo em nome do qual se erigia uma cidade. Aliás, a ideia de cidade é um dos pontos de partida para esta história de ecoterror: o confronto impossível entre uma *existência prévia* e aquilo que a cidade arrasa.

Estruturada em três ecrãs que envolvem o visitante, *É Noite na América*, de Ana Vaz, promete uma aventura onde esta cidade – tão cara ao trabalho da cineasta – se confronta com uma vida alternativa, aquela que está além do bulício quotidiano. Uma vida de animais em cativeiro, animais que são “resgatados” da sua imprudente

entrada na cidade. A exposição instala-nos, à partida, num espaço de *estranheza*, que se repete diversas vezes: a de sons estranhos, *alienígenas*, convocando referências dos filmes de terror para “assustar” o visitante. Estamos num espaço que nos retira do familiar, do quotidiano citadino. Sons de tachos remetem também para um espaço político – o do barulho contra um governo da cidade (Brasília como capital) e contra os espaços de violência por ele construídos. Sons que remetem para a distopia política, atual e histórica.

Partimos dessa distopia em direção à noite, no limite da visibilidade, jogando com a sensibilidade à luz (ou a falta dela) da película fora de validade que Ana Vaz utiliza. Este lado físico – constituído por materiais já desprezados – reforça a vontade de colocar o visitante num espaço liminal, que é um espaço de dúvidas e contradições, mas também um espaço de abertura para qualquer coisa de novo: de um porvir da natureza e da sua existência. A película fora de prazo reforça a taciturnidade que a cidade nos impõe: com as suas luzes vagas, os vermelhos estridentes dos carros, a chuva torrencial – com as suas tempestades e trovoadas –, e uma sensação de entrarmos num filme policial. A câmara (numa inquietação vigilante) parece procurar algum indício no meio do quotidiano febril do princípio da noite (o momento em que, pela falta de visibilidade, somos obrigados a encarar o desconhecido). É uma câmara que às vezes também segue pela estrada fora, qual *road movie*, parecendo deambular sem parar. O que procura esta câmara? A cidade labirinto abre-se para nós: uma cidade-betão, uma cidade-carro, que violenta a escala humana, como antes violentara todos aqueles que fizeram parte da sua história de construção.

Nesta visão desoladora, somos surpreendidos pelos animais, que “imprudently” invadem a cidade. Vemo-los vagueando pelas estradas ou então já “resgatados”, vivendo no Jardim Zoológico de Brasília. As imagens destes animais são impressionantes: como se pressentíssemos a tristeza nos seus olhos, uma inquietação que perpassa também um certo desespero, um desencaixe entre eles e a cidade-utopia. São imagens de ausência de afeto: eles estão sempre cercados de grades ou aparelhos protetores. Os homens que os salvam ou deles tratam estão sempre “protegidos”; alguns deles parecem quase militares, e essa aparência demonstra subtilmente a guerra sobre a qual as imagens nos colocam. Uma guerra surda, minimal, onde está claro quem são os vencedores.

Há uma sugestão, em todo o caso, de uma espécie de golpe – e é aí que *É Noite na América* se desloca, se transforma: nas imagens impressionantes, gigantes, de uma coruja, que enfrenta diretamente a câmara, desafiando o visitante e o seu olhar. O dispositivo instalativo cerca, nesse momento, esse visitante, não o deixa fugir desse golpe recriminatório. Regressa aí, a trilha sonora de Guilherme Vaz, que várias vezes pontua o filme. É uma trilha intensa, misteriosa, impositiva, tal como o olhar da coruja nos interpela.

Intermitentemente, a instalação é separada por regulares ecrãs azuis, ao mesmo tempo que a cidade é filmada no limite do lusco-fusco. A noite americana (técnica de cinema que permite gravar de dia parecendo ser noite) é transformada na noite da América, um distópico filme sobre o abismo da cidade-utopia no vazio da contemporaneidade. O que restará depois do fim do mundo?

BIO

Ana Vaz é uma artista e cineasta cujos filmes, instalações e performances constroem relações entre ambientes, territórios e histórias híbridas, ampliando as fronteiras de nossa percepção. A partir da colagem de materiais encontrados ou filmados, os seus filmes combinam etnografia e especulação em explorar as fricções e ficções impressas em ambos os ambientes cultivados e selvagens e os seus múltiplos habitantes. Os seus filmes foram exibidos internacionalmente em festivais de cinema e instituições como a Berlinale, a Tate Modern, o Palais de Tokyo, o New York Film Festival, o TIFF Wavelengths, o Rotterdam Film Festival, o BFI, o CPH:DOX, o Cinéma du Réel, o TABAKALERA, o Courtisane, o Videobrasil, entre outros. Focos específicos no seu trabalho foram desenvolvidos em seminários e instituições como o Flaherty Seminar (EUA), Doc's Kingdom (Portugal), Lux Salon (Reino Unido), Short Circuit Film Festival (Espanha) e Massart Film Society (EUA). O seu trabalho também foi apresentado em exposições individuais e coletivas, como a Moscow Biennial of Young Art (Rússia), Dhaka Art Summit (Bangladesh), Khiasma (França), Rosa Brux (Bélgica) and Temporary Gallery (Alemanha). É também membro fundadora do coletivo COYOTE, juntamente com Tristan Bera, Nuno da Luz, Elida Hoëg e Clémence Seurat, um grupo interdisciplinar que trabalha nos campos da ecologia, etnologia e ciência política através de uma série de plataformas transversais.

Público 180 (inauguração) + 320 (estimativa de visitas totais)

Youtube nº de visualizações/Visita Virtual 297

Redes Sociais nº posts 20 · Alcance 13670 · Interação 476

TEEN ACADEMY



6-13 JUN

Como em anos anteriores, a Escola das Artes abriu as portas a estudantes do ensino básico e secundário, para que pudessem conviver de perto com as atividades e temáticas no âmbito das três licenciaturas oferecidas: Cinema, Conservação e Restauro, Som e Imagem.

Participantes 47

Redes Sociais nº posts 6 · Alcance 3994 · Interação 93

ACOLHIMENTO



9-17 SET

A Escola das Artes aliou-se à Associação de Estudantes para fazer o acolhimento de alunas e alunos, fomentando a integração académica e social destes. Além dos momentos formais e processuais, em sala de aula, realizaram-se atividades lúdicas e de convívio, como um peddy paper, workshops e lanche.

Participantes 92

Redes Sociais nº posts 2 · Alcance 2718 · Interação 84

PANORAMA 22



PANORAMA #22 16-17 SET

O Panorama é momento anual de apresentação dos trabalhos dos finalistas, que serve ainda como espaço de familiarização das novas alunas e dos alunos com a intensa atividade cultural e artística da Escola.

Assim, durante dois dias, foram apresentados os projetos artísticos de finalistas numa exposição, sessões de cinema, concertos, conversas e instalações. Foi também lançado o Anuário 22 – publicação que reúne os projetos das finalistas e dos finalistas da EA.

O Panorama em números

Exposição: 31 obras (Fotografia, New Media Art e Sound Art)

Cinema: 19 filmes exibidos

Concertos: 4

Conferências: 1

Participantes 54

Público 370 (Estimativa)

Redes Sociais nº posts 24 · Alcance 17362 · Interação 769

AURORA YOHEI YAMAKADO



EXPOSIÇÃO

22 SET-21 OUT

Curadoria

João Pedro Amorim

Apoio

Câmara Municipal do

Porto (Programa de

Apoio à Programação

Artística CRIATÓRIO);

Fundação Calouste

Gulbenkian (Residência

Artística 2019)

Esta exposição surgiu na sequência da residência artística de Yohei Yamakado na Escola das Artes, no final de 2019, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, na qual preparou um projeto fílmico a partir da leitura de O Marinheiro, de Fernando Pessoa. Desde 2021, tem vindo a realizar o filme com o mesmo título com o apoio do programa Criatório, da Câmara Municipal do Porto.

Em Aurora, Yohei Yamakado apresentou uma composição de obras visuais e sonoras que o acompanharam ou que surgiram durante a produção do filme. O filme O Marinheiro (2022) foi projetado na inauguração da exposição e noutros 4 momentos

BIO

Nascido em Kobe no Japão em 1987. Vive e trabalha em Paris, França. Realiza obras sonoras e visuais. São trabalhos recentes: Amor Omnia (2019), La lyre à jamais illustre le taudis (2018). O Marinheiro (2022), filmado no Porto, é o seu terceiro filme, segunda longa-metragem, e Aurora a sua primeira exposição individual. Entre 2017 e 2019, frequentou o Le Fresnoy – Studio National des arts contemporains. O seu trabalho tem sido apresentado em contextos como FIDMarseille (2020), Porto/Post/Doc (2020), Centre international d'art et du paysage de l'île de Vassivière (2019), Frac Grand Large – Hauts-de-France (2019), EMS Stockholm (2019), Nuit Blanche Kyoto (2015, 2016, 2017), Towada Art Center (2016), Institut Goethe-Paris (2014) ou IRCAM (2014).

Público 180 (Estimativa)

Redes Sociais nº posts 11 · Alcance 4297 · Interação 169

RETRATO DA RAPARIGA EM CHAMAS CÉLINE SCIAMMA

OUTUBRO



EXIBIÇÃO DO FILME E CONVERSA COM A REALIZADORA

24 SET

Parceria
Fundação Calouste
Gulbenkian e Cinema
Trindade

A Fundação Calouste Gulbenkian e a Escola das Artes, em parceria com o Cinema Trindade, promoveram sessões de cinema seguidas de debate com nomes fundamentais do cinema contemporâneo.

A primeira dessas sessões foi com Céline Sciamma, uma das mais promissoras cineastas francesas. Surpreendeu o mundo cinéfilo com Retrato da Rapariga em Chamas (2019), um drama queer no universo do filme de época (final do século XVIII), que estreou na competição oficial de Cannes. Bando de Raparigas (2014) ou Petite Maman (2021) são obras que demonstram uma vontade de olhar para o universo feminino e para a fluidez das suas identidades.

Público 158

Redes Sociais nº posts 2 · Alcance 885 · Interação 33

ALPHAVILLE

JEAN LUC GODARD



CINECLUBE EA
11 OUT

A temporada de 2022/23 do Cineclubes iniciou-se com nota de pesar pelo falecimento do distinto realizador Jean Luc Godard. Em homenagem, o aluno do Mestrado em Cinema, Benjamim Gomes, escreveu a seguinte folha de sala para a exibição de *Alphaville* (França/Itália, 1965)

Tenham compaixão para com o morto
“Which way is West?” Pergunta constantemente Lemmy Caution em *Allemagne 90 neuf zéro*. Após a morte de Godard, todo o sentido de orientação se perdeu. Talvez o devido procedimento após a morte de um dinossauro destes seja uma profunda investigação paleontológica, não só para entender melhor a evolução da sétima arte, na qual Godard foi um dos mais proeminentes envolvidos, mas também reajustar as bússolas e seguir o seu trajeto. Godard foi o mais exemplar explorador do território desconhecido do cinema.

Na prática, a sua morte não é um acontecimento. Não é nem o fim nem o início de absolutamente nada, apenas um grito. Das profundezas do inconsciente surge este dilacerar violento, a lembrança que o fim está próximo. Um por um, todas as “figuras messiânicas” morrem e até que ponto serão estas renovadas? Daqui a 50 anos haverá ainda cinema? Ou melhor, algo para lá do atual cinema? Cada vez mais a prática é a regressão inconsequente. Os reboots, remakes, homenagens, retrospectivas, apropriação de estilos já passados, a tentativa de passar o velho por novo e chamar-lhe

progresso, uma espécie de constante apelo à autoridade que para o espectador mais atento não passa de falácia (e ainda bem). Godard, com as suas consecutivas metamorfoses, deu o exemplo em como fazer a diferença, em estabelecer um cinema intempestivo, cinema enquanto diferença no seu sentido Deleuzeano.

Homenagear um realizador com esta importância nunca será fácil tarefa, ainda por cima para alguém com um conhecimento míope da obra do mesmo. A sua filmografia é titânica, clássicos atrás de clássicos em praticamente 50 anos de cinema (uma arte jovem com apenas cerca de 140 anos na sua totalidade) e mesmo assim, insistimos sempre nas mesmas obras. Quase nenhum in memoriam a Godard dispensava de uma imagem de um filme seu ligado à Nouvelle Vague, filmes que me parecem ser primeiros passos de uma vida muito maior, de um cinema muito mais importante.

Assim, a morte de Godard torna-se profundamente deprimente. Não aprendemos nada. Após vir a público a causa de morte do realizador, suicídio assistido, um membro da sua família declarou: “He was not sick, he was simply exhausted.” Qual é a contra-argumentação possível? Na posição dele também estaria. Requiescat...

Público 26

Redes Sociais nº posts 2 · *Alcance* 1116 · *Interação* 38

O PÂNTANO LUCRECIA MARTEL



EXIBIÇÃO DE FILME E CONVERSA COM A REALIZADORA 16 OUT

Parceria
Fundação Calouste
Gulbenkian e Cinema
Trindade

A realizadora argentina Lucrecia Martel esteve presente na exibição do seu filme *O Pântano* (Argentina, 2001), no Cinema Trindade. A sessão terminou com uma sessão de perguntas e respostas com a realizadora.

A Fundação Calouste Gulbenkian e a Escola das Artes, em parceria com o Cinema Trindade, promoveram sessões de cinema seguidas de debate com nomes fundamentais do cinema contemporâneo.

Público 172

Redes Sociais nº posts 10 · Alcance 7159 · Interação 220

SUNRISE: A SONG OF TWO HUMANS F. W. MURNAU



CINECLUBE EA 17 OUT

Em diálogo com a exposição Aurora, de Yohei Yamakado, que estava em exibição na sala MoCap da Escola das Artes, o Cineclube EA dirigiu-lhe um convite para programar uma sessão, seguida de conversa com o artista e o curador da exposição, João Pedro Amorim. O filme selecionado foi Sunrise: A Song of Two Humans, de F.W. Murnay (Estados-Unidos, 1927).

Público 19

Redes Sociais nº posts 1 · Alcance 305 · Interação 14

FICTIONAL GROUNDS BERRU



EXPOSIÇÃO

20 OUT – 17 FEV 23

Apoio

ArtWorks

Curadoria

Nuno Crespo

berru são um colectivo de artistas que têm vindo a desenvolver um conjunto de trabalhos baseados não tanto numa ideia de disciplina artística, mas sim numa ideia de exploração de mecanismos, conceitos e materiais muito diferenciados. Trabalham indistintamente com imagens em movimento, escultura, som, new media, sendo que há sempre um elemento performático e muito dinâmico em todas as obras que desenvolvem.

Esse elemento dinâmico acontece quer no momento da concepção das suas obras, quer na experiência que o público faz delas. Não se trata de uma forma de participação ou de activação, mas os dispositivos criados por estes artistas exigem do seu público formas de actividade. A vita contemplativa dá aqui lugar a vita activa em que o público é convocado a acompanhar o processo dinâmico de desenvolvimento das suas obras. As quais não estão imediatamente terminadas, mas são um processo que todos somos chamados a acompanhar e a, de algum modo, finalizar.

A exposição que desenvolveram para a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa reuniu simulações de solos de um território imaginado através das quais se pode procurar vestígios de minerais com potencial energético. As amostras de terra de diferentes origens e com composições variadas, minuciosamente examinadas e armazenadas, são montadas num plano bidimensional. Não se consegue deixar de pensar na forma como esta exposição, de uma forma crítica e movida pela urgência da catástrofe ecológica actual,

estabelece uma relação subtil com o universo dos earthworks (trabalhos com terra) dos artistas pioneiros da Land Art como Robert Smithson, Richard Long ou com a famosa exposição de Walter de Maria quando em 1977 encheu uma galeria de Nova Iorque com 140 toneladas de terra.

BIO

Fundado em 2015, o colectivo de artistas sediado no Porto expôs a sua obra na Fundação Calouste Gulbenkian – Lisboa, BoCA Biennial of Contemporary Arts, Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado (prémio SONAE MEDIA ART 2019), gnration – Braga, Galeria Municipal do Porto, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas – Açores, The Old Truman Brewery – Londres, entre outros.

Público 215 (Inauguração) 470 (Estimativa até 16/12)

Redes Sociais nº posts 21 · Alcance 20429 · Interação 702

MUTIM – ASSOCIAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS DAS IMAGENS EM MOVIMENTO



SESSÃO DE APRESENTAÇÃO
24 OUT

A Escola das Artes acolheu, com toda a honra, a sessão de apresentação da MUTIM – Associação de Mulheres Trabalhadoras das Imagens em Movimento, da qual fazem parte alumni da Escola.

Público 13
Redes Sociais nº posts 1 · Alcance 692 · Interação 0

ORDET CARL DREYER



CINECLUBE EA
25 OUT

O primeiro ciclo da temporada 2022/23 do Cineclube, intitulado Crise de Fé, foi programado pelas alunas Luísa Alegre e Mariana Machado.

Em *Ordet*, (Dinamarca, 1955) Carl Dreyer explora de forma muito explícita a fé e a forma com que a dúvida perante esta surge num núcleo familiar devoto cristão durante o início do século XX, em que cada personagem apresenta uma relação muito específica com ela. O pai da família, que tanto valoriza a religião, assiste aos seus filhos a seguirem cada um o seu caminho: o mais velho, Mikkel, está apaixonado por uma mulher de religião diferente; o do meio, Anders, tornou-se ateu e o mais novo, Johannes, é doente mental e acredita que é Jesus Cristo. A família em conjunto luta para lidar com a doença de Johannes, mas é também posta em causa nos diferentes indivíduos a sua própria fé e a sua relação com esta.

Público 15

Redes Sociais nº posts 2 · Alcance 580 · Interação 36

NOVEMBRO

CONVIDADO DE HONRA ATOM EGOYAN



EXIBIÇÃO DE FILME E CONVERSA COM O REALIZADOR 2 NOV

Parceria
Fundação Calouste
Gulbenkian e Cinema
Trindade

O realizador canadiano Atom Egoyan esteve presente na exibição do seu filme *Convidado de Honra (Canadá, 2019)*, no Cinema Trindade. A sessão terminou com uma sessão de perguntas e respostas com o realizador.

A Fundação Calouste Gulbenkian e a Escola das Artes, em parceria com o Cinema Trindade, promoveram sessões de cinema seguidas de debate com nomes fundamentais do cinema contemporâneo.

Público 124

Redes Sociais nº posts 15 · Alcance 23374 · Interação 477

VASCO ALVES



EA DASHED
CONCERT
3 NOV

A temporada 2022/23 dos DASHED CONCERTS iniciou-se com Vasco Alves, um músico que procura a materialidade do som e a natureza dos fenómenos acústicos através da utilização de processos eletrónicos e acústicos instáveis. A construção das suas peças assenta fortemente na utilização de técnicas de síntese e amplificação, táticas materiais que sustentam pontos de diálogo entre lógicas computacionais e ferramentas físicas tais como a gaita-de-fole ou instrumentos de sopro personalizados. Para além do seu trabalho em nome individual, Vasco Alves é membro dos VA AA LAR e dos OndaXoque, para além de ser gaiteiro de bancada nos jogos do Clube de Futebol “Os Belenenses”, do qual é fervoroso adepto.

Para este o concerto, Vasco Alves apresentou quatro peças/estudos que resultam de um corpo de trabalho em constante evolução e que exploram as colisões entre a essência acústica do seu instrumento de eleição e pequenas composições sintéticas construídas digitalmente.

Com a gaita-de-fole, a abordagem centra-se na perturbação do fluxo de ar, de modo a explorar os limites físicos do instrumento e a relação entre as suas qualidades acústicas e sons gerados eletronicamente — ou mesmo por outros instrumentos — , procurando uma experiência musical.

Participantes/público 28

Youtube nº de visualizações 121

Redes Sociais nº posts 4 · Alcance 1150 · Interação 30

ÚDOLÍ VČEL / O VALE DAS ABELHAS FRANTIŠEK VLÁČIL



CINECLUBE EA
7 NOV

O segundo filme deste ciclo, *Údolí Včel* de František Vlácil (Checoslováquia, 1968), é aquele em que a crise de fé surge de forma mais subliminar. Aqui, o protagonista lida com uma crise não só referente à sua fé, mas ao sentimento de pertença a uma comunidade que lhe foi imposta.

No entanto, se a personagem não surge explicitamente questionando a sua fé, esta é toda a base constituinte e formadora dos princípios e valores que constituem a comunidade com a qual ela não se identifica, ou que pelo menos questiona. Dúvida esta que, se por um lado despoleta uma fuga do protagonista, no caso do seu melhor amigo é impensável e uma traição injustificável.

E é neste conflito entre dois amigos que lidam com a fé e o compromisso de formas extremamente contrastantes que o filme encontra o espaço para colocar em causa uma série de princípios e crenças que no período em que a narrativa se desenrola eram muito mais dados como adquiridos do que nos dias de hoje.

Público 13

Redes Sociais nº posts 2 · Alcance 747 · Interação 41

COMO SE TORNAR UM(A) REALIZADOR(A) DE CINEMA ACIDENTALMENTE CHINTIS LUNDGREN



MASTERCLASS
8 NOV

Parceria
Cinanima 2022

Esta Masterclass com a realizadora estoniana Chintis Lundgren decorreu em parceria com o Cinanima 2022 – Festival Internacional de Cinema de Animação.

Chintis Lundgren é uma animadora estoniana que vive atualmente na Croácia. Autodidata, o corpo de trabalho de Lundgren inclui uma variedade de videoclipes peculiares, PSAs e curtas-metragens com um tom leve e absurdo, juntamente com personagens antropomórficos distintos. Em 2011, Lundgren criou seu próprio estúdio de animação chamado Chintis Lundgreni Animatsioonistuudio e mais tarde co-fundou o Adriatic Animation, um estúdio de animação com sede na Croácia.

Seus filmes (incluindo os premiados curtas *Manivald* (2017) e *Life with Herman H. Rott* (2015)) foram exibidos em vários festivais internacionais, incluindo Sundance, Toronto, Annecy, Animafest Zagreb, Hiroshima e Ottawa

Participantes 14

Redes Sociais nº posts 5 · Alcance 2611 · Interação 84

FIRST REFORMED PAUL SCHRADER



CINECLUBE EA
8 NOV

O Ciclo Crise de Fé terminou com *First Reformed*, de Paul Schrader (Estados-Unidos/Reino Unido/Austrália, 2017), um filme cujo protagonista é ministro da Primeira Igreja Reformada no norte do estado de Nova Iorque. O filme desenrola-se a partir do momento em que este entra em contacto com um homem que está de tal forma perdido no mundo que o próprio padre começa a aperceber-se que é cada vez mais difícil ter fé.

A crise aqui representada difere das restantes por não ser referente apenas à fé de uma personagem particular, mas acima de tudo à fé coletiva do ser humano. O protagonista encontra-se, portanto, num momento de crise por se aperceber de uma fé muito mais geral que afeta as pessoas que o rodeiam. Assim, o filme funciona como conclusão perfeita para este ciclo, por apresentar a forma com que este tema ganha extrema relevância e destaque num contexto contemporâneo, permitindo perceber o porquê de um ciclo com este tema fazer especial sentido nos dias de hoje.

Público 15

Redes Sociais nº posts 2 · Alcance 747 · Interação 42

CURTAS-METRAGENS DE LETÍCIA RAMOS LETÍCIA RAMOS



CINECLUBE EA
15 NOV

Letícia Ramos foi artista residente da EA ao abrigo do Programa InResidence, da Câmara Municipal do Porto

A artista brasileira Letícia Ramos, artista residente na Escola das Artes por meio do programa InResidence 2022, da Câmara Municipal do Porto, apresentou algumas das suas obras, oferecendo contributos para a compreensão e inspiração do seu desafiante trabalho que convoca arte e ciência, ficção e tecnologia.

FILMES EXIBIDOS

- ERBF – Câmera Instantâneo Sequencial (1,2), 2007
- Grão, 2014
- Não é difícil para um investigador da natureza simular seus fenômenos, 2018
- Null Island, 2020
- The Blue Night, 2017
- [VOSTOK], 2014
- Drop Spike, 2021

Público 23

Redes Sociais nº posts 5 · Alcance 2314 · Interação 85

PUBLIC ART AS A BRIDGE OVER TROUBLED PLACES



**CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL**
17-18 NOV

Parcerias / Apoio
institucional

Nos últimos anos, o espaço público sofreu tremendas reconfigurações, nomeadamente devido às medidas de combate à pandemia. Isto afetou as mais diversas atividades quotidianas, de trabalho, lazer e circulação. Ainda assim, a atividade cultural não parou, a criação e partilha de trabalho artístico explorou vias inteiramente novas, digitais e físicas, expandindo a noção de espaço e arte pública.

Este foi o mote para a organização desta conferência internacional, procurando contribuir para o debate sobre arte pública e resiliência em períodos de crise. Foi aberta uma chamada de trabalhos para duas áreas temáticas:

1

PUBLIC ART between MEMORY and IMAGINATION //
Arte Pública, entre Memória e Imaginação

2

PUBLIC ART before PLACE and POWER //
Arte Pública defronte Lugar e Poder

Participantes 32

Redes Sociais nº posts 15 · Alcance 9968 · Interação 354

A VELOCIDADE DAS COISAS LETÍCIA RAMOS



MASTERCLASS 17 NOV

Apoio
Câmara Municipal do
Porto (InResidence22)

Nesta masterclass aberta ao público, Letícia Ramos apresentou um recorte da sua obra em filme e fotografia, tendo como foco os seus processos de criação e imaginação. Em particular, apresentou e discutiu as formas técnicas e poéticas da sua fotografia experimental, utilizada para construir paisagens atemporais, entre ficção e ciência.

Público 16

Redes Sociais nº posts 5 · Alcance 2242 · Interação 68

CARTA BRANCA A LETÍCIA RAMOS



CINECLUBE EA 22 NOV

Apoio
Câmara Municipal do
Porto (InResidence22)

Letícia Ramos, artista residente na Escola das Artes, aceitou o convite do Cineclube para programar uma sessão. Com efeito, exibiram-se e discutiram-se 3 obras da dupla brasileira Distruktur (Melissa Dullius, Porto Alegre, 1981; Gustavo Jahn, Florianópolis, 1980)

Éternau (Brasil, 2006)

Viajando por terra e mar e pelo espaço-tempo, em busca de ouro e beleza, os Arqueólogos Mercenários trespassaram os limites do Jardim Ancestral, causando desordem entre o céu e a terra.

*Sessão seguida de conversa com Letícia Ramos

In the Traveler's Heart (Lituânia, Alemanha, Brasil, 2013)

O inverno reina enquanto o Viajante atravessa a pé uma antiga paisagem. Neste lugar existe também outra presença, alguém muito similar ao Viajante. Será que o Viajante se apercebe que esta figura que coabita o mesmo espaço é ele? Será o outro um anjo da guarda ou um demónio?

Muito Romântico (Brasil, Alemanha, 2016)

A aventura de Melissa e Gustavo começa no estrangeiro a bordo de um navio de carga vermelho cruzando o Oceano Atlântico. Leva-os a Berlim, uma cidade em constante movimento, onde o velho tem de dar lugar ao novo. O casal encontra uma casa e transforma-a

no centro do seu próprio universo. À medida que o tempo passa e mudam as estações, a vida e o cinema tornam-se um só e o seu quarto devém um palco em permanente mudança, onde amigos são chamados a representar os seus próprios papéis. Neste estado de transição, Melissa e Gustavo perdem o rasto do seu caminho e o seu mundo começa a estremecer. Até que um dia, um portal cósmico surge em sua casa abrindo conexões com o passado, o presente e o futuro, confrontando os dois viajantes com descobertas extraordinárias. Muito Romântico é uma corrente que leva corações e mentes. Um divertido rearranjo de experiências, memórias e fantasias numa viagem que transcendem espaço e tempo.

Público 14

Redes Sociais nº posts 1 · Alcance 202 · Interação 0

PROGRAMA CONJUNTO COM O PORTO/POST/DOC NYIKA JANCÓS E SIERRA PETTENGIL



MASTERCLASSES 22-24 NOV

Parceria
Porto/Post/Doc

O Porto/Post/Doc: Film & Media Festival aliou-se, como vem sendo habitual, a Escola das Artes, para a organização de duas Masterclasses, inseridas na programação do festival. Os convidados foram o diretor de fotografia húngaro Nyika Jancsó e a realizadora norte-americana Sierra Pettengill.

Público 40 + 70

Redes Sociais nº posts 12 · Alcance 6159 · Interação 246

CRNDS



**EA DASHED
CONCERT**
24 NOV

crnds, convidado do 2º DASHED CONCERT de 2022/23, é compositor, produtor e fundador do selo independente Lindisfarne. Depois de publicar várias colaborações com diferentes artistas através desta plataforma, o produtor lança CERNADAS, o seu primeiro álbum a solo. Este trabalho caracteriza-se pela integração de elementos da música tradicional galega com a linguagem tímbrica da electrónica experimental. Foi apresentado pela primeira vez na mais recente edição do festival Mutek em Barcelona.

Em sua breve trajetória, crnds colaborou com artistas como Cibrán Seixo, Sandra Monfort, Clara Fiol e Fransy González.

Público 21

Youtube nº de visualizações 83

Redes Sociais nº posts 10 · Alcance 6194 · Interação 138

DAS TESTAMENT DES DR. MABUSE FRITZ LANG



CINECLUBE EA
29 NOV

Programado pelos alunos de Som e Imagem, Maria Miguel e Miguel Ribeiro, o ciclo Vox foi um programa de duas longas metragens e uma sessão de curtas destinadas a refletir sobre os usos, destinos, configurações e reverberações da voz no cinema.

O primeiro filme é o segundo dos três filmes da série Mabuse, Das Testament Des Dr. Mabuse (Alemanha/França, 1933) no qual o que havia começado como a história de um criminoso, se dissemina, tentaculariza, numa teia difícil de deslindar.

Público 9

Redes Sociais nº posts 2 · Alcance 984 · Interação 39

SAYAT NOVA / A COR DA ROMÃ SERGEI PARAJANOV



CINECLUBE EA
6 DEZ

Sessão Especial com exibição da biografia em filme do poeta e trovador arménio do século XVIII, Sayat Nova. (União Soviética, 1969)

Público 14

Redes Sociais nº posts 3 · Alcance 704 · Interação 30

CICLO VOX – CURTAS METRAGENS



CINECLUBE EA
12 DEZ

A segunda sessão do Ciclo Vox foi composta por várias curtas-metragens, com a programação de Maria Miguel e Miguel Ribeiro.

Little Stabs at Happiness, de Ken Jacobs (Estados- Unidos, 1963, 15')

Acompanhado por música alegre com reflexões sombrias, Little Stabs at Happiness é uma compilação de curtas-metragens mudas filmadas por Ken Jacobs entre 1959–1963.

Colour Poems, de Margaret Trait (Reino Unido, 1974, 12')

Nove poemas escritos pela realizadora são acompanhados por imagens melodicamente ligadas aos versos escritos sobre a Guerra Civil Espanhola.

aah/Hee, de Shishi Yamazaki (Japão, 2014, 2')

Quando a mente diz aah, o corpo diz Hee. Uma face gerada por computador canta uma melodia e mostra a desconexão entre corpo e voz.

Hullámhosszok/Wavelengths, de György Kovásznai (Hungria, 1971, 9')

Figuras pintadas e desenhadas dançam ao som de uma rápida mudança de estações de rádio.

Maria Callas Porträt, de Werner Schroeter (Alemanha Ocidental, 1968, 17')

Schroeter explora o legado e misticismo da cantora Maria Callas, montando uma curta-metragem que exterioriza a sua poderosa voz, sem nunca se atrever a filmar o seu corpo em movimento.

**The Space Between the Teeth, de Bill Viola
(Estados Unidos, 1976, 10')**

Inspirado em fenómenos acústicos, esta curta-metragem leva-nos a conhecer o interior da boca humana, especialmente, o espaço entre os dentes. Programado pelos alunos de Som e Imagem, Maria Miguel e Miguel Ribeiro, o ciclo Vox é um programa destinado a refletir sobre os usos, destinos, configurações e reverberações da voz no cinema.

Público 14

Redes Sociais nº posts 2 · Alcance 807 · Interação 37

INÊS TARTARUGA ÁGUA



**EA DASHED
CONCERT**
15 DEZ

O último DASHED CONCERT do ano civil 2022 foi com a artista multidisciplinar oriunda de Válega, Inês Tartaruga Água (1994) centra-se nas questões da ecologia profunda e da regeneração radical. Exploradora sonora e adepta da filosofia DIY, bem como de práticas colaborativas e participativas em espaço público.

Participa em exposições colectivas desde 2013, com destaque para a “XIII Bienal Internacional de Cerâmica Artística” (Aveiro, 2017), “Убежище/Suoja/Shelter Festival – Laboratory” (Helsínquia, 2019), «48часв Новосибирск» (Sibéria, 2019), ou a Bienal de Arte Contemporânea da Maia (2021). Recentemente estreou peças inéditas em O Museu Como Performance no Museu de Serralves (Porto, 2021 e 2022) e na Biblioteca Pública de Salamanca (2021). Co-fundadora do colectivo ambiental REFLUXO e do duo experimental DIES LEXIC. Integra o coletivo artístico internacional “Mycelium” (RU, DEN, IT, EUA e PT), Favela Discos e “MOSCXS” com sede no Porto.

Público 24

Youtube nº de visualizações 36 (a 16/12)

Redes Sociais nº posts 6 · Alcance 3512 · Interação 62

SANGUE DO MEU SANGUE JOÃO CANIJO



**EXIBIÇÃO DO FILME
E CONVERSA COM O
REALIZADOR**
17 DEZ

Parceria
Fundação Calouste
Gulbenkian e Cinema
Trindade

O realizador João Canijo esteve presente na exibição do seu filme *Convidado de Honra (Portugal, 2011)*, no Cinema Trindade. A sessão terminou com uma sessão de perguntas e respostas com o realizador.

A Fundação Calouste Gulbenkian e a Escola das Artes, em parceria com o Cinema Trindade, promoveram sessões de cinema seguidas de debate com nomes fundamentais do cinema contemporâneo.

Participantes 165

Redes Sociais nº posts · Alcance · Interação

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS E FORMAÇÃO AVANÇADA

INRESIDENCE LETÍCIA RAMOS



OUT 2022 – DEZ 2022

De outubro a dezembro, a Escola das Artes teve o prazer de acolher a residência artística de Letícia Ramos, artista brasileira que trabalha fundamentalmente nas áreas da fotografia e do filme digital.

A Residência resultará numa Exposição, provisoriamente agendada para 2024.

Durante o período da Residência, a artista esteve assaz envolvida na atividade da Escola, ministrando uma Masterclass e programando duas sessões do Cineclub

NOTA BIOGRÁFICA

Letícia Ramos é uma artista cientista que explora novas formas de representar o mundo, através de invenções no meios fotográficos. Partindo de eventos históricos e fenómenos naturais, aborda as conexões simbólicas entre política, ciência e imaginação onde o futuro e o passado se sobrepõem. Na sua rigorosa investigação do meio fotográfico analógico, utiliza a escultura, a maquete e técnicas de efeitos especiais para criar paisagens imaginárias, narrativas e fabulações que se formalizam em fotografias, instalação e filme.

ALGUMAS COLEÇÕES QUE CONTÊM TRABALHOS DE LETÍCIA RAMOS

- Fundação Botín
- Novo Museu Nacional do Mónaco
- Itaú Cultural
- Instituto Moreira Salles
- Museu de Arte Moderna SP–RJ
- Pinacoteca do Estado de São Paulo

AS SUAS OBRAS FORAM EXIBIDAS EM ESPAÇOS COMO

- Jeu de Paume
- Tate Modern
- Instituto Moreira Salles
- Itaú Cultural
- Fundação Iberê Camargo
- Museu Coleção Berardo
- CAPC Musée d'art Contemporain (Bordeaux)
- Pivô – SP

PRODUÇÃO DO FILME

O BLOCO TESTEMUNHO – A MEMORY OF THE WORLD

Este é o 4º filme que faz parte da série THE SPHERE – The Mystery Inside an Enigma, em que Letícia Ramos usa a ficção e a ciência para conduzir uma série de experimentações fotográficas que simulam a aparição simultânea de um objeto esférico em várias partes do planeta, em resultado do degelo polar. A inspiração provém dos campos da ciência e da arte, dando continuidade aos estudos de Letícia Ramos sobre o impacto que fenómenos geológicos e climáticos podem ter na imaginação.

Os elementos fundamentais do filme, em termos de produção, são a câmara de filmar de 16mm, especialmente adaptada pela artista para ser controlada por Arduino, bem como a maquete que serve de base cénica a grande parte do filme – cuja concetualização e produção havia sido iniciada ainda antes do início da residência, em Lisboa.

Na Escola das Artes, Letícia Ramos pôde dar continuidade a esse trabalho que, dentro do seu processo, ainda requereu diversas iterações experimentais. Para o desenvolvimento, montagem, encenação e captação de imagens da maquete, respetivas peças e elemento externos, a artista recorreu:

- Às instalações especializadas: atelier, FabLab (laboratório de fabricação) e estúdio de TV;
- Aos equipamentos técnicos: câmaras de filmar e fotografar, sets de luzes e sistemas de controlo, máquinas para trabalho em madeira e metal, sistemas de análise e armazenamento de obras de arte e materiais científicos (máquina raio-x e congelador laboratorial);
- À comunidade EA-UCP e dinâmicas emergentes: além do pessoal técnico do Centro de Criatividade Digital, que acompanhou e apoiou de forma próxima todo o processo, o Centro de Conservação e Restauro, o Centro de Biotecnologia e Química Fina e a Associação de Estudantes prestaram o seu apoio, técnico e logístico, em diferentes etapas da Residência. Ademais, a maquete foi enriquecida pela utilização de material excedente da exposição *fictional grounds*, do coletivo berru, que esteve em exibição na EA durante o período de residência.

CURSO DE FORMAÇÃO AVANÇADA EM REALIZAÇÃO DE CINEMA E TELEVISÃO



A Fundação Calouste Gulbenkian e a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa organizaram um Curso de Formação Avançada em Realização em Cinema e Televisão que, combinando perfis e processos do cinema contemporâneo e do showrunning televisivo, permitiu desenvolver um projeto original acompanhado de realizadores e profissionais de craveira internacional (lecionado em português e em inglês.)

Direcionado para oito profissionais ou artistas em início de carreira, este curso gratuito ofereceu um programa de criação artística que culminou na realização de uma curta-metragem ou de um episódio-piloto de uma série televisiva.

O curso, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, funcionou em regime de tempo integral e em contexto de residência artística, na Escola das Artes, entre 15 de setembro e 16 de dezembro de 2022 (pré-produção e rodagem), período acrescido de duas semanas a definir entre janeiro e fevereiro de 2023 (para montagem e pós-produção).

Todo o suporte infraestrutural, técnico e logístico foi providenciado pelo Centro de Criatividade Digital.

PARTICIPANTES

Mário Jorge da Cunha Veloso
Clara Villaverde Cabral Jost
Ana Sofia Marques Vilela da Costa
Nuno Miguel Ochôa Pimentel Gonçalves
Ágata de Pinho Lopes
Luisa Albuquerque de Mello
Diego Braga Portugal
Marta Sousa Ribeiro

Os participantes foram acompanhados em regime de tutoria individual por cinco realizadores, que passaram pela Escola das Artes para falarem do seu trabalho, em modo masterclass. A complementar estes realizadores-tutores, o curso também foi acompanhado por uma série de criativos das diversas áreas da produção de cinema.

TUTORES PRINCIPAIS

Atom Egoyan
Lucrecia Martel
Céline Sciamma
Marco Martins
João Canijo

PRODUÇÃO

Luís Urbano

ESCRITA DE ARGUMENTO E SHOWRUNNING

Pedro Lopes

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Rui Poças

DIREÇÃO DE ARTE

João Rui Guerra da Mata

MONTAGEM

Mariana Gaivão

CORREÇÃO DE COR

Andreia Bertini

REALIZAÇÃO E ARGUMENTO

Graça Castanheira

PROGRAMAÇÃO E GESTÃO

Nuno Artur Silva
Teresa Paixão



O Centro de Criatividade Digital (CCD) é um centro de competência e excelência criativa equipado em tecnologia de ponta nas áreas das Artes Digitais e Interativas, Música por Computador, Design de Som, Artes Audiovisuais e Cinematográficas e Animação por Computador. Reconhecido pela FCT como infraestrutura de investigação de interesse estratégico, proporciona instalações únicas, incluindo as mais recentes tecnologias digitais, equipamentos, estúdios e laboratórios e disponibiliza uma equipa de técnicos especializados que permitem garantir as condições ótimas para o desenvolvimento investigação avançada a nível internacional nas suas áreas de atividade.

O CCD é a infraestrutura de suporte a todas as atividades e Projetos de I&D do CITAR e da Escola das Artes-UCP. Através desta integração com a comunidade académica, artística e científica, e da articulação com plataformas e entidades no desenvolvimento de investigação aplicada, consultoria e transferência de conhecimento (e.g. Museu MAAT, Museu MMIPO, F. Serralves, F. Gulbenkian, ICA, Produtoras Cinema, Som, Animação, etc), possibilita o crescimento sustentável de projetos de investigação de alto nível, bem como de indústrias e iniciativas culturais e criativas tecnologicamente avançadas.

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO EM CURSO

— PROJETO CINEMA – ICA

— PARTICIPO! – Participação Cívica e política das mulheres – EEA
Grants em parceria com a Faculdade de Educação e Psicologia-UCP e União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde

- 2021–2023, ERASMUS+ 617486-EPP-1-2020-1-ES-EPPKA2-CBHE-JP YUCUNET Establishment of a Yucatan-Cuba Network of MA programmes in Contemporary Art and Cultural Management —
- 2020–2023, ERASMUS+ 610134-EPP-1-2019-1-JO-EPPKA2 CBHE-JP HEALING: Developing a Multidisciplinary Diploma on Art Therapy in Health Education
- 2021–2023, ERASMUS+ CREAHLANDS: Landscapes that connect. Smart specialisation in the creative management of the rural heritage and landscape

PROJECTOS DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO (PTC)

(Projetos de consultoria, desenvolvimento de tecnologia, produção de documentação audiovisual, formação avançada.)

PRINCIPAIS ENTIDADES PARCEIRAS/BENEFICIÁRIAS

Fundação de Serralves, Fundação Calouste Gulbenkian, Turismo de Portugal, MAAT, CLSBE-UCP, Reitoria UCP, Santa Casa da Misericórdia do Porto, Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Matosinhos.

DESTAQUES

Produção do Curso de Formação Avançada em Realização para Cinema e Televisão – colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian;

Produção da Residência Artística de Letícia Ramos, In Residence Porto 2022;

Apoio infraestrutural e de produção audiovisual aos Eventos e Conferências – UCP – Centro Regional do Porto;

Desenvolvimento de tecnologia e apoio à produção das exposições:

- Banho Maria, de Igor Jesus
- Em Profundidade (campos minados): Angola e Bósnia, de Alice Miceli
- É Noite na América, de Ana Vaz
- Panorama 22
- Aurora, Yohei Yamakado
- fictional grounds, berru

Desenvolvimento de tecnologia e apoio à produção dos concertos

- DASHED CONCERT #4 – Jorge Queijo + João Pais Filipe
- DASHED CONCERT #5 – Ece Canli
- Kaê Guajajara + Arkana
- Panorama 22 (4 concertos)
- DASHED CONCERT #6 – Vasco Alves
- DASHED CONCERT #7 – crnds
- DASHED CONCERT #8 – Inês Tartaruga-Água

CITAR



PROJETOS EM CURSO

INSERT – ESTRATÉGIA EDUCATIVA DIGITAL PARA UMA LITERACIA FÍLMICA INCLUSIVA E FLEXÍVEL

INSERT consistirá num conjunto de recursos que orientarão professores e alunos no contacto e na experimentação em torno da sétima arte, devidamente contextualizados, apresentados e acompanhados pela equipa de investigação. O projeto será testado em cinco escolas do Norte de Portugal para depois poder ser disseminado numa escala mais global, quer nacional quer internacional. Pretende ser uma ferramenta para todos, inclusiva e flexível, de modo a que a literacia fílmica ultrapasse as barreiras geográficas, culturais ou económicas que tantas regiões ainda hoje enfrentam.

Ref. Projeto: EXPL/CED-EDG/0716/2021

Concurso de Projetos de Investigação de Caráter Exploratório (PeX) em Todos os Domínios Científicos (Fundação para a Ciência e Tecnologia)

HAC4CG – PATRIMÓNIO, ARTE, CRIAÇÃO PARA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS – VIVER A CIDADE: CATALISAR ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM, CRIAÇÃO E AÇÃO NO QUADRO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

À escala local com enfoque na cidade Porto e na sua área metropolitana este projeto visa reunir um enquadramento interdisciplinar direcionado à Missão do Horizonte Europa – Adaptação às Alterações Climáticas incluindo transformações sociais, através da abordagem do Património Cultural, Criação Artística

(CITAR-CBQF) e Instituições de Governação Local (CEGE), para aumentar o envolvimento dos cidadãos com nesta questão (CIIS e CEDH).

NORTE-45-2020-75 – SISTEMA DE APOIO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PROJETOS ESTRUTURADOS DE I&D – HORIZONTE EUROPA

LISTA DE ATIVIDADES CITAR

CONFERÊNCIAS

- Ink and Motion - International Conference on Animation and Comics
- Spring Seminar – Traumatic Landscapes
- Porto Summer School on Art & Cinema: Brazil – Cross Dynamics of Otherness
- International Conference Public Art As a Bridge Over Trouble Places

SEMINÁRIOS/WORKSHOPS

- Aulas Abertas (7 aulas abertas entre fevereiro e maio)
- Workshop Data Science For Cultural Heritage/Citizen Science
- Seminário “Há Ouro em Todo o Lado”
- Workshop The backside of wood. Between artistic creation and preservation
- Ph22: Seminário Mestrados Fotografia + Cinema
- Generative Art Seminar
- Workshop Contemporary Artistic Fabrication
- Masterclasses e Workshop em parceria com Porto/Post/Doc

EXPOSIÇÕES

- Banho Maria, de Igor Jesus
- Em Profundidade (campos minados): Angola e Bósnia, de Alice Miceli
- É Noite na América, de Ana Vaz
- Aurora, de Yohei Yamakado
- fictional grounds, berru

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

- JSTA – Journal of Science and Technology of the Arts
- Abril · 1.2022
- Julho · 2.2022 · Fotografia

ARTISTIC RESEARCH COLLECTION

- Nuno da Luz
- Prova de Luz – 21 Poses [no prelo]

LISTA DE INVESTIGADORES CITAR

INTEGRADOS DOUTORADOS

- Ana Cristina Marques Filipe
- Ana Maria Galán Pérez
- Ana Sofia Almeida de Sá Serra
- Ana Sofia Torres Pereira
- André Miguel Passos Baltazar
- Beatriz Albuquerque Mendes
- Carlos Afonso de Oliveira Lobo
- Carlos Eduardo Ribeiro Mendes Natálio
- Carlos Ruiz Carmona
- Carolina Sofia Sarrazola Barata
- Cristina Fernandes Alves de Sá
- Daniel Ribas de Almeida
- Eduarda Maria Martins Moreira da Silva Vieira
- Filipa Ramos
- Frederico José Rodrigues Henriques
- Gonçalo Mesquita da Silveira de Vasconcelos e Sousa
- Henrique Manuel S. Pereira
- Jaime Sérgio de Oliveira Neves
- Joana Cristina Moreira Teixeira
- Jorge Morarji dos Remédios Dias Mascarenhas
- José Alberto Sousa Gomes
- José Ferrão Afonso
- José Guilherme Ribeiro Pinto de Abreu
- José Vasco Barroco Carvalho
- Laura Lucinda Oliveira Castro
- Levi Leonido Fernandes da Silva
- Luís Manuel Leitão Canotilho
- Luis Miguel Lopes Teixeira
- Maria Cunha Matos Lopes Pinto Leão Aguiar
- Maria do Rosário Morais Pinto da Mota Ribeiro de Sousa
- Maria Inês Afonso Lopes
- Maria José dos Santos Cunha
- Martha Lins Tavares
- Nuno Alexandre Coimbra Crespo
- Nuno Camarneiro Mendes
- Patrícia Raquel Fernandes de Melo Moreira da Costa
- Pedro Duarte Leal Gomes Pestana
- Pedro Miguel Barbosa Alves

Rui Miguel Azevedo Bordalo
Sahra Ursula Kunz Gomes
Salomé Silva de Carvalho
Slavisa Rupar Lamounier van Lammeren
Sónia Isabel Santos da Rocha
Sónia Patrícia Inácio Neves
Vânia Maria Coutinho

INTEGRADOS NÃO-DOCTORADOS

Ana Catarina Caeiro Joaquim Lopes Cordeiro
Ana Luísa dos Reis Fernandes Gago
Ana Patrícia Tonel Monteiro
Ana Rita Pimenta Carneiro
Ana Temudo Gaio Lima
Anabela Maria Magdalena Mascarenhas
Andrada-Cristina Neacsu
Bruno Morais Afonso
Catarina Alexandra Gonçalves dos Reis
Catarina Matos Vieira
Cíntia da Silva Almeida Freitas
Clarissa Faccini de Lima
Débora Tiago Ribeiro Sarmiento
Diana Teixeira dos Santos Cunha
Dila Yumurtaci
Diogo de Nápoles Tudela e Pereira Carvalho
Duarte Couto Maltez
Dumith Indika Kulasekara Arachchige
Gaia Kriscak
Heidi Gracielle Kanitz
Helena da Graça Barros Pires
Isiodu Kosieme Georges
Jeferson Dutra Salaberry
Jéssica Cristina Gomes Lacerda
Joana do Carmo Palmeirão
Joana Filipa Martins Guerreiro
João Apolinário Paulino Mendes
João Filipe de Sampaio e Castro Pinto
João Maria Távora de Magalhães Basto
João Pedro Amorim de Sousa
João Pedro Paiva Rodrigues Carvalho Guerra
Joaquim Pedro Cepeda Ferreira Marques Pinto
José Filipe Bastos Dias
José Luís Amorim da Silva
Karen Cristine Barbosa
Laetitia Karine Natacha Cordonnier Kozlov
Leticia Cordero Mote
Luiza Gabriela Florenzano Guerreiro
Lyngksiar Nongkynrih Khongwir

Manuel Fernando Batista Oliveira da Silva
Maria Cristina Vieira dos Santos de Almeida Trábulo
Marta Andreia Gueidão Costa
Miguel Ângelo Machado Miranda
Nádia Margarida Trindade Moura
Nuno Miguel Carmo Pereira da Luz
Ozana Hannesch
Pablo Andrés General Toro
Paola Yamile Vela Vargas
Pedro Moreira Cabral
Rafael Maia Moreira Ribeiro Ferreira
Rebecca de Castro Leal Costa Reis
Rita dos Santos Silva Gradim
Shanshan Wang

COLABORADORES

Alexandre Manuel Nobre da Silva Pais
Alexandra Balona
Álvaro Manuel Mendes Barbosa
Ana Cristina da Costa Machado
Ana Luísa da Costa e Sousa
Ana Maria Calvo Manuel
Ana Maria dos Santos Bailão
Ana Sofia Pereira Fernandes
André Venturoti Perrotta
António de Sousa Dias de Macedo
Arlindo Jorge Henriques da Silva
Beatriz Pinho
Bruno Campos
Carla Felizardo
Carlos Duarte de Sena Caires
Carlota Alexandre Miguel de Carvalho
Catarina Alexandra Gonçalves dos Reis
Catarina da Costa Figueiredo
Daniel Filipe Pinto Moreira
David Pinho Barros
Diogo Francisco Bernardes Pereira
Diogo Frederico Costa Amarante
Ekaterina Smirnova
Ema Lavrador
Eva Direito
Francisca Dores
Hélder Miguel Cardoso Dias
Helena Raquel Fortunato Figueiredo
Henrique Luís Costa Gomes de Araújo
Inês da Costa Martins Mendes Rosa
Inês Marques Mano Ivo Peres
Joana Lencastre

Joana Maria Pestana
João Miguel Magalhães Marcelino Fernandes Cordeiro
João Roque da Silva Junior
Jorge Carlos dos Santos Cardoso
José António Oliveira Martins
José Miguel Ribeiro-Pereira
José Telmo Rodrigues Marques
Karina Poli Lima da Cunha
Laetitia Moraes
Liliana Araújo
Lorena de Oliveira Chagas
Luana Santos Cardoso
Luís Emanuel Bravo de Abreu Santos Pereira
Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida
Maria Adelina Nogueira Valente
Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara
Maria Brito de Almeida
Maria Carolina Gonçalves
Maria Raquel Cortez
María Yolanda Espiña Campos
Mariana Cruz da Costa
Mariana Salgueiro Rocha
Mariana Scalabrin Müller
Marina Kíkaris Gallani
Marta Abreu
Maya Muhammad Hershey
Nuno Miguel Peixoto de Pinho
Paulo Jorge dos Santos Perfeito
Paulo Jorge Ferreira Lopes
Rocío Bruquetas
Rosa Maria dos Santos Mota
Rui Manuel Ferreira Leite Soutelo Torres
Rui Pedro De Oliveira Alves
Sergio Alexandre Solda da Silva Veludo Coelho
Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca
Sofia Perestrelo Sampaio Oliveira
Teresa Lemos
Vitor Joaquim Paredes Fernandes

CCR



O Centro de Conservação e Restauro é uma infraestrutura de transferência de tecnologia e conhecimento cuja missão é a preservação e recuperação do património cultural e artístico, promovendo o seu estudo, salvaguarda e valorização. Conta com uma equipa multidisciplinar de profissionais altamente qualificados que, para além dos conservadores-restauradores (com diferentes áreas de especialização), inclui historiadores de arte, bem como químicos e fotógrafos, especializados em diversos métodos de exame e análise aplicados à conservação de obras de arte e outros bens culturais.

Em 2021, o Centro de Conservação e Restauro foi reconhecido pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM) com a atribuição do prémio “instituição”, destacando o trabalho desenvolvido pelo CCR no estudo, preservação e divulgação do património: intervenções diretas, projetos de conservação e restauro, estudos técnicos e científicos, consultoria e fiscalização. A atividade do CCR promove uma significativa aproximação à comunidade, nomeadamente através da colaboração com outras instituições, como Museus, Misericórdias, Autarquias, Paróquias, etc.

Intervenções de conservação e restauro

Pintura sobre tela e madeira, escultura em madeira policromada, escultura em pedra, escultura em metal, documentos gráficos, desenhos, mobiliário, talha dourada e policromada, metais e materiais cerâmicos.

Conclusão da intervenção de conservação e restauro das quatro esculturas do retábulo-mor da Sé do Porto. Projeto coordenado pela Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN), financiado pelo Cabido da Sé do Porto.

Conclusão do projeto de Conservação e Restauro da Abóbada, Retábulo e Elementos Decorativos da Capela-mor da Sé do Porto: intervenção de conservação e restauro da pintura sobre madeira do altar-mor. Integração em consórcio de empresas especializadas, liderado pela empresa Nova Conservação. Projeto coordenado pela DRCN, financiado pelo Cabido da Sé do Porto.

Conjunto de intervenções no âmbito do protocolo com o Centro de Arte Oliva: coleção de arte contemporânea Norlinda e José Lima e coleção de arte bruta/outsider Treger/Saint Silvestre.

Estudos técnicos e materiais

Conclusão do projeto de Conservação e Restauro da Abóbada, Retábulo e Elementos Decorativos da Capela-mor da Sé do Porto: estudo técnico da pintura mural, talha e pintura sobre madeira; conjunto de quatro esculturas do retábulo-mor da Sé do Porto;

Estudo técnico e material da pintura mural da autoria de Julio Pomar, no Cinema Batalha, no Porto, em colaboração com a empresa Nova Conservação, responsável pela execução de intervenção de conservação e restauro.

Estudo técnico e material de conjunto de tapeçarias da autoria de Joan Miró, da Fundação de Serralves.

Consultoria

Consultoria na área da conservação preventiva de peças museológicas no âmbito da mudança de instalações das Reservas Municipais da Câmara Municipal do Porto.

Atividade letiva

Colaboração com a licenciatura e mestrado de Conservação e Restauro: monitorização das aulas práticas das unidades curriculares de Técnicas de Preservação e Conservação I, II, III e IV e TPC Pintura I e II, bem como apoio aos alunos de mestrado.

Realização da campanha “oficinas abertas” durante o mês de julho onde 17 alunos da licenciatura dos diferentes anos puderam assistir e participar nas intervenções de conservação e restauro do CCR.

NUNO DA LUZ POETRY AS AN ECHOLOGICAL SURVIVAL



Editado por
Nuno Crespo
ISBN: 9789899006720
Documenta, 2022

Sinopse

Que a natureza seja um poder circular que ciclicamente retorna a si mesma poderia ser uma constatação a partir da qual todo o trabalho de Nuno da Luz tem começado. Emerson refere-se ao scholar, mas as suas palavras podem facilmente transferir-se para aquela que é a dinâmica das pesquisas artísticas.

«Nos trabalhos de Nuno da Luz, os meios do vento e da água são transduzidos em diversas formas tecnológicas de registar o ambiente. Cartografias políticas e climáticas entram no espaço expositivo oferecendo novos entendimentos dos meios ambientais. O espaço para a interpretação de dados e fruição estética opera a partir de um interstício mínimo entre o evento, a sonorização e a reposição, onde a turbulência inesperada e a qualidade repetitiva das condições climatéricas em mutação permitem que o ato de deteção tecnológica ocorra; um registo do comum que é poeticamente traduzido a partir da sua instanciação inefável.»

Margarida Mendes

ENSINO

LICENCIATURAS



MESTRADOS



DOUTORAMENTOS



DOCENTES ESCOLA DAS ARTES · 2022/2023

André Baltazar
Arlindo Silva
Armando Ramos
Carla Felizardo
Carlos Lobo
Carlos Ruiz Carmona
Cristina Sá
Daniel Ribas
Diogo Costa Amarante
Diogo Tudela
Eduarda Vieira
Gonçalo Vasconcelos e Sousa
Henrique Manuel Pereira
Jaime Neves
Joana Teixeira
João Pimenta Gomes

José Alberto Gomes
José Vasco Carvalho
Luís Teixeira
Maria Coutinho
Maria Aguiar
Nuno Camarneiro
Nuno Crespo
Patrícia Moreira
Pedro Alves
Ricardo Ferreira
Ricardo Megre
Rui Vieira
Sahra Kunz
Sofia Serra
Sónia Neves

DOCENTES CONVIDADOS ESCOLA DAS ARTES · 2022 / 2023

Adriana Batista Ferreira Santos	João Pedro Amorim
Alexandra Balona	Jorge Cardoso
Bernardo Bourbon Bento	Jorge Ribeiro
Bruno Costa	José Guilherme Abreu
Bruno Tiago Ferreira Silva	Laetitia Morais
Carlos Natálio	Luís Carvalho
Catarina Selada	Luís Miguel Girão
Cesário Costa	Luísa Orvalho
Claudio Tavares	Manuel Silva
Dario Oliveira	Marcelo Graf Reis
David Cruz	Margarida Azevedo
David Lloyd	Maria Emília Tavares
Ekaterina Smirnova	Nuno Caçote
Eliseu Pereira	Nuno Peixoto Pinho
Filipe Duarte	Paulo Catrica
Gil Magalhães	Patricia Mestre
Guilherme Blanc	Paulo Magalhães
Hugo Vale	Pedro Marques
Isaura Almeida	Pedro Vasconcelos Cardoso
Joana Lima	Ricardo Queirós
Joana Machado	Rita Gradim
Joana Pestana	Rui Bordalo
João Mota	Salomé Carvalho
João Paulo Guedes/Tiago Ilharco	Sérgio Rolando
João Pedro Guerra	Slavisa Lamounier
Joaquim Inácio Caetano	Tatiana Macedo
	Tiago Barquinha

NÚMERO DE ESTUDANTES NA ESCOLA DAS ARTES

	2020 – 2021	2021 – 2022	2022 – 2023
LICENCIATURA			
Arte, Conservação e Restauro	51	58	63
Cinema	25	39	60
Som e Imagem	132	130	129
MESTRADO			
Cinema	18	26	28
Conservação e Restauro de Bens Culturais	40	46	38
Ensino de Música	36	51	35
Fotografia	23	21	29
Gestão de Indústrias Criativas	41	42	48
Som e Imagem	44	29	48
DOCTORAMENTO			
Ciência e Tecnologia das Artes	21	22	27
Conservação e Restauro de Bens Culturais	12	22	23
Estudos de Património	9	6	8
TOTAL	458	500	536

ARTISTAS E PROFESSORES CONVIDADOS · 2022



Ana Vaz

Mestrado em Cinema

Ana Vaz (1986, Brasília) é uma artista e cineasta cujos filmes, instalações e performances constroem relações entre ambientes, territórios e histórias híbridas, ampliando as fronteiras de nossa percepção. A partir da colagem de materiais encontrados ou filmados, os seus filmes combinam etnografia e especulação em explorar as fricções e ficções impressas em ambos os ambientes cultivados e selvagens e os seus múltiplos habitantes e têm sido exibidos internacionalmente em festivais de cinema e instituições prestigiadas.



Ângela Ferreira

Licenciatura em Som e Imagem

Ângela Ferreira (1958, Maputo). Actualmente vive e trabalha em Lisboa. Estudou escultura (1983) na Cape Town University, África do Sul. Desde 2003, é professora assistente na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Em 2007, foi convidada a representar Portugal na Bienal de Veneza, Itália. Também participou na Bienal de Istambul (1999), Turquia; Bienal de São Paulo (2008), Brasil; e Bienal de Gotemburgo (2015), Suécia. Vence em 2015 o Prémio Novo Branco Photo, Lisboa, Portugal. O seu trabalho está presente em diversas colecções públicas, tais como: CGAC, Santiago de Compostela, Espanha; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal; Fundação Serralves, Porto, Portugal; Market Gallery Foundation, Joanesburgo, África do Sul; South African National Gallery, Cidade do Cabo, África do Sul; The Johannesburg Art Gallery, Joanesburgo, África do Sul; MEIAC – Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo, Badajoz, Espanha; Museion – Museum of Modern and Contemporary Art, Bolzano, Itália; The Walther Collection Neu-Ulm/Bulafingen, Alemanha; e Middlesbrough Institute of Modern Art, Inglaterra.



António Júlio Duarte

Mestrado em Fotografia

Estudou fotografia na AR.CO, em Lisboa, e no Royal College of Art, em Londres. Autor de vários livros, o seu trabalho é exibido regularmente, em Portugal e no exterior, desde 1990.



Ben Rivers

Mestrado em Cinema

Ben Rivers fez mais de 30 filmes, incluindo cinco longas-metragens. Entre os prémios que recebeu destacam-se: o EYE Art Film Prize, 2016; Prémio da Crítica Internacional FIPRESCI, 68º Festival de Cinema de Veneza pela sua primeira longa-metragem “Two Years At Sea”; Baloise Art Prize, Art Basel 42; Paul Hamlyn Foundation Award for Artists, 2010; duas vezes vencedor do Tiger Award no Rotterdam Film Festival, duas vezes finalista do Jarman Award e foi Radcliffe Fellow na Universidade de Harvard em 2015. As exposições individuais recentes incluem Urthworks, Hestercombe Gallery, Somerset; Phantoms, Triennale, Milan; Urth, The Renaissance Society, Chicago; Islands, Kunstverein of Hamburg; Earth Needs More Magicians, Camden Arts Centre, London; The Two Eyes Are Not Brothers, Artangel, London and Whitworth Museum, Manchester.



Carla Filipe

Mestrado em Som e Imagem

A obra de Carla Filipe é composta a partir da apropriação de objetos e documentos, ou construída através da relação permeável entre objetos de arte, cultura popular e ativismo. Na sua pesquisa, a artista utiliza materiais e elementos, como bandeiras, cartazes, jornais e artefatos ferroviários. O seu percurso artístico iniciou-se na cidade do Porto em 2001, fazendo parte do fluxo artist run spaces, foi co-fundadora do “Salão Olímpico” e do “Projecto Apêndice”, em 2009 ganha a bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para a residência artística na ACME Studios (UK), desde então tem tido um percurso nacional e internacional mais afirmado, desde a Bienal Manifesta 8 “Diálogo entre região de Múrcia e Norte de África”, curadoria Tranzit.org, Múrcia/Espanha (2010); Prémios EDP – Novos artistas, curadoria João Pinharanda, Nuno Crespo, Delfim Sardo, Lisboa (2011); V Bienal de Jafre, curadoria Carolina Grau e Mário Flecha, Jafre/Espanha (2011); “Deaf/Dumb Archive”, curadoria Zbyněk Baladrán, Tranzit.Display, República Checa/Praga (2011);

“Mon, am i barbarian?”, curadoria Fulya Erdemci, 13th Biernal de Istambul/Turquia (2013); “da cauda à cabeça”, curadoria Pedro Lapa, Museu Berardo, Lisboa (2014); “Air Traces” curated by Alan Quireyns, Antuérpia/Bélgica (2014); “12 contemporâneos, Estados Presentes”, curadoria Suzanne Cotter e Bruno Marchand, Museu Serralves, Porto (2014); Re-Discovery III, curadoria Ulrich Loock, Autocenter, Berlim/Alemanha (2015), “Natural Instincts”, curadoria Samuel Leuenberger, Les Urbaines, Lausanne/Suíça (2015); “Le Lynx ne connait mas de frontières”, curadoria Joana Neves, Fundação D'Entreprise Ricard, Paris/França (2015); “Au sud d’aujourd’hui”, curadoria Miguel Von Hafe Pérez; Fundação Calouste Gulbenkian, Paris/França (2015); Residência Artística (2015) Fundação Robert Rauschenberg, Captiva, Florida/EUA.; “Incerteza Viva”, curadoria Jochen Volz, 32^a Bienal de S.Paulo/Brasil (2016); Incerteza viva: uma exposição a partir da 32^o Bienal de S. Paulo, curadoria João Ribas e Jochen Volz, Museu de Serralves, Porto (2017); 4th Ural Industrial Biennial, curadoria João Ribas, Ural/Rússia (2017); “Extática Esfinge- Desenho e Animismo Parte II”, curadoria Nuno Faria, CIAJG, Guimarães; “O ontem morreu hoje, o hoje morre amanhã”, curadoria Carla Filipe e Ulrich Loock, Galeria Municipal do Porto, Porto (2018).



Cláudio Reis

Mestrado em Fotografia

Fotógrafo e investigador. Doutorando em Media Digitais, Universidade do Porto, em parceria com Universidade Nova de Lisboa e University of Texas at Austin. Mestrado em Fotografia, com distinção, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa. Licenciatura em Arquitectura, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Vários projectos recentes resultam de sinergias com instituições e programas de residências artísticas, nomeadamente Triennale der Photographie Hamburg, Fundaziun Nairs, Bienal Fotografia do Porto. Instagram: @umclaudio



David-Alexandre Guéniot

Mestrado em Fotografia

Formado em Ciências Políticas e Filosofia. Desde 2011, dirige com a fotógrafa Patrícia Almeida, a editora GHOST. É co-autor de vários livros com Patrícia Almeida (entre outros, All Beauty Must Die, LWTUA, Ma Vie Va Changer ou ainda Eu fotografo-te a fotografa-lo a fotografar-me).



João Braz

Licenciatura em Cinema

Licenciado em Cinema – Montagem pela Escola Superior de Teatro e Cinema, João Braz tem um longo currículo como montador para cinema, televisão e publicidade. Montou dezenas de longas-metragens, documentários, assim como séries de ficção e publicidade. Entre eles, “Os Maias”, “Alice”, “Noite Escura”, “Sangue do Meu sangue”, “Linha Vermelha”, “Sangue do meu Sangue” e “Os filhos do Rock”.



João Canijo

Mestrado em Cinema

João Canijo (Porto, 1957) é conhecido por filmes como “Sangue do Meu Sangue” (2011), que foi o filme português seleccionado para concorrer ao Óscar de Melhor Filme, ou “Fátima” (2017), que passou na RTP1 em 5 episódios. Frequentou o curso de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e, no início dos anos 80, descobriu a sua paixão pelo cinema tendo começado a trabalhar como assistente de realização em filmes como Der Stand der Dinge (O Estado das Coisas, 1982), de Wim Wenders; Fim de Estação (1982), de Jaime Silva; e O Desejado (1987), de Paulo Rocha, entre outros. Em 1983, estreou-se como realizador com a curta-metragem A Meio-Amor. Cinco anos depois, realizou a sua primeira longa-metragem intitulada Três Menos Eu, cujo argumento foi também da sua responsabilidade, onde atuavam Rita Blanco e Isabel de Castro. Trabalhou depois para televisão, realizando a série Alentejo Sem Lei para a RTP. Voltou a trabalhar com Rita Blanco no seu filme seguinte, o thriller Filha da Mãe (1991), com argumento escrito a meias com Olivier Assayas. Seguiu-se no cinema o thriller Sapatos Pretos (1998), uma coprodução com a França com Ana Bustorff e Vítor Norte nos principais papéis, que conta a história baseada num caso verídico de uma mulher de Sines que contratou um assassino para matar o marido. O filme obteve bastante aclamação da crítica. Em 2001, realizou Ganhar a Vida, um drama trágico protagonizado por Rita Blanco. Em 2004, entre onze filmes candidatos, o seu filme Noite Escura foi escolhido pelo Instituto de Cinema, Audiovisual e Multimédia como o candidato português às nomeações para o Óscar de Melhor Filme Estrangeiro.



José Pedro Cortes
Mestrado em Fotografia

Cortes (Porto, 1976) expõe regularmente desde 2005, em Portugal e no estrangeiro. Das suas exposições individuais destacam-se as mostras no Centro Português de Fotografia (Porto, 2005), White Space Gallery (Londres, 2006), Museu da Imagem (Braga, 2006), CAV – Centro de Artes Visuais (Coimbra, 2013), Museu Nogueira da Silva (Braga, 2001), Robert Morat Galerie (Berlim, 2015), Museu da Electricidade/MAAT (Lisboa, 2015), Galeria Francisco Fino (Lisboa, 2018) e MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado (Lisboa, 2018). Coletivamente expôs, entre outros locais, na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 2006), Deichtorhallen Hamburg (Alemanha, 2012) Centre Gulbenkian Paris (França, 2012), Fondazione Monte di Luca (Itália, 2012), Oslo Peace Center (Noruega, 2013), Museu de Serralves (Porto, 2014), Canadian Centre for Architecture (Canada, 2015). Em 2014 foi um dos 3 nomeados para o prémio BESPhoto 2014, expondo o seu trabalho no Museu Berardo (Lisboa) e no Instituto Tomie Ohtake (São Paulo, Brasil). Em 2016 foi um dos 4 artistas comissariados para desenvolver um projeto inédito para a BF 16 – Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira. Tem 5 livros publicados: “Silence” (Pierre von Kleist, 2005), “Things Here and Things Still to Come” (PvK, 2011), “Costa” (PvK, 2013), “One's Own Arena” (PvK, 2015), “A Necessary Realism” (PvK, 2018). O seu trabalho encontra-se representado em várias coleções públicas e privadas, entre as quais Novo Banco Art Collection, Coleção de Arte Contemporânea do Estado, Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, PLMJ ou MAAT/Fundação EDP. O seu trabalho é representado pela Galeria Francisco Fino (Lisboa) e Robert Morat Galerie (Berlim).



Luís Urbano
Licenciatura em Cinema

Licenciado em Economia na Universidade Técnica de Lisboa. Entre 1991 e 1995, dedica a sua atividade em Lisboa à programação de teatro, música, vídeo e cinema no Gabinete das Festas de Lisboa e no Clube Português de Artes e Ideias. Em 1996, regressa às origens e funda em Vila do Conde, em parceria com amigos, a cooperativa de produção cultural Curtas Metragens, CRL, entidade responsável Curtas Vila do Conde e pela Agência da Curta Metragem. Em 2005, torna-se produtor na O Som e a Fúria, produzindo até à data 65 filmes entre longas e curtas-metragens. Na sua filmografia destacam-se, entre outros, os filmes de Miguel Gomes, os últimos filmes de Manoel de Oliveira, de Ivo M. Ferreira, João Nicolau, Eugène Green, Sandro Aguilar, Manuel Mozos, Petra Costa, Lucrecia Martel e Ira Sachs.



Marco Martins
Mestrado em Cinema

Marco Martins (1972) estudou na Escola Superior de Teatro e Cinema, tendo depois completado a sua formação nos Estados Unidos, em escrita de argumento, na Tisch School of Arts. Em 1999 co-fundou a Ministério dos Filmes, produtora de publicidade distinguida com vários prémios e menções nacionais e internacionais e com quem se estreia na produção de ficção para televisão com SARA. O trabalho de Marco Martins abrange diversas áreas incluindo cinema, artes plásticas e teatro. Os seus filmes têm sido apresentados nos principais Festivais Internacionais, tendo ganho em 2005 a Quinzena dos Realizadores no Festival de Cannes (Prix Regard Jeune) com “Alice”. Foi premiado também em festivais como Mar del Plata, Rotterdam ou London Raindance Film Festival, entre outras distinções como o Fassbinder Award (European Discovery of the Year). “São Jorge” esteve em competição no Festival de Veneza, onde o actor Nuno Lopes ganhou o Leão de Ouro (Horizons Award) tendo depois estreado comercialmente em vários países. Foi, tal como “Alice”, pré-seleccionado para concorrer ao Óscar de melhor filme estrangeiro, e ainda para o Prémio Goya. No campo das artes plásticas colaborou com vários artistas, destacando-se a vídeo-instalação multicanal “Twenty One – The Day the World Didn’t End”, co-realizada com o artista italiano Michelangelo Pistoletto e exibida no Museu do Louvre, integrando a retrospectiva Year One – Earthly Paradise, e também o filme “Insert”, co-realizado com a artista portuguesa Filipa César, trabalho que venceu o Prémio BES Arte e Finança e o prémio de Melhor Realizador no Festival IndieLisboa (2011). No Teatro fundou, em 2007, com Beatriz Batarda, a companhia Arena Ensemble que, desde então, tem apresentado espetáculos de forma regular nos principais teatros nacionais.



Mariana Ricardo
Licenciatura em Cinema

Nasceu em Lisboa em 1980, onde vive e trabalha. Estudou Linguística (Major) e Ciências Musicais (Minor) na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2005). Divide a sua atividade entre a música independente e o cinema. Como argumentista, já participou em mais de uma dezena de filmes, de que se destacam obras de Miguel Gomes, João Nicolau e Manuel Mozos.



Patrícia Almeida

Licenciatura em Cinema

Patrícia iniciou a sua atividade na produção há mais de 20 anos, grande parte do seu percurso foi no cinema e na televisão. É directora de produção desde 2005, em filmes como: André Valente, de Catarina Ruivo, ou mais recentemente Fátima, de João Canijo e ainda a premiada curta-metragem Como Fernando Pessoa salvou Portugal, de Eugène Green. Em 2020 inicia a sua colaboração com a produtora cinematográfica O Som e a Fúria como produtora de linha e directora de produção, papéis que desempenhou na longa-metragem de estreia de Céline Devaux, Tout Le Monde Aime Jeanne.



Pablo Berástegui

Mestrado em Fotografia

Desenvolveu uma forte carreira como produtor de arte na Espanha, trabalhando em diferentes campos, principalmente em projetos colaborativos de grande escala. A título de exemplo, desempenhou o cargo de CEO da Donostia San Sebastián 2016 Capital Europeia da Cultura, entre outubro de 2014 e junho de 2017, o projeto mais ambicioso em que esteve envolvido desde que começou a trabalhar como gestor de iniciativas culturais.

Também dirigiu o International Festival of Photography and Visual Arts PHotoEspanña de 2002 a 2006 e quatro edições de La noche en blanco (Nuit Blanche de Madri), de 2007 a 2010. Em 2008, foi nomeado General Coordinator of Matadero Madrid, um novo centro de artes contemporâneas de Madrid, onde trabalhou até dezembro de 2012, altura em que foi chamado a assumir a redefinição do Conde Duque, onde trabalhou até 2013, até sair de Madrid para lançar Pausa, um programa de residências para artistas, poetas, pensadores e investigadores em ambiente rural.

Atualmente, Pablo Berástegui reside a meio caminho entre Madrid e Porto (Portugal), onde dirige o projeto Salut au monde!, um programa de exposições de fotografia contemporânea centrado em explorar quem são os Outros, aqueles que a priori não se assemelham à ideia que temos de nós mesmos e celebrando a diversidade.



Pedro Leão Neto

Mestrado em Fotografia

Investigador e professor na FAUP desde 2007 nas áreas da Comunicação de Projeto de Arquitectura e Fotografia, sendo coordenador do grupo de investigação Arquitectura, Arte e Imagem (AAI), director da associação cultural Cityscopio e fundador e coordenador editorial da scopio Editions.

Foi curador de várias exposições de fotografia de arquitectura em Portugal e no estrangeiro, e responsável pela organização de cursos, debates e seminários internacionais em torno do universo da Arquitectura, Arte e Imagem, e é Editor-in-chief da publicação Sophia Journal, uma revista indexada e centrada no universo AAI. É autor e editor de mais de 30 livros e Investigador Principal (PR) do projeto de investigação VSC “Espaços Visuais da Mudança” financiado pela agência pública portuguesa – FCT.



Ricardo Jacinto

Licenciatura e Mestrado em Som e Imagem

Ricardo Jacinto (Lisboa, 1975) é violoncelista e compositor com atividade regular nos campos da música improvisada e experimental, a par da sua atividade como artista visual-sonoro. O seu trabalho musical é focado na exploração do potencial eletroacústico do instrumento e da sua relação com o espaço. Além do seu trabalho a solo, para violoncelo e electrónica (Medusa), colabora regularmente com outros músicos e artistas. Doutorado em música e artes sonoras pelo Sonic Arts Research Center (Queen's University Belfast), é atualmente diretor artístico (com Nuno Torres) da OSSO Associação Cultural.



Rui Xavier

Mestrado em Fotografia e Licenciatura em Cinema

Rui Xavier (Porto, 1974) completou o seu bacharelado em Tecnologias da Comunicação Audiovisual no Instituto Politécnico do Porto em 1995, começando a interessar-se pela fotografia e pelo cinema. Continuou os seus estudos no Reino Unido concluindo, em 1997, uma Pós-Graduação em Fotojornalismo, em Cardiff, na Universidade do País de Gales. Trabalhou em Londres como fotógrafo do diário “The Independent”. Em 1998, voltou a Portugal para trabalhar como freelancer criando com outros fotógrafos o coletivo Kameraphoto. Começou a fazer algumas experiências com vídeo na área documental, fundando com Bruno Gonçalves a Ricochete Filmes. De 2003 a 2005, foi editor de fotografia da revista

Grande Reportagem. Desde 2006, tem experimentado as várias áreas da produção cinematográfica, sobretudo como diretor de fotografia de realizadores como Cláudia Varejão, Salomé Lamas, Sandro Aguilar ou Basil da Cunha.



Salomé Lamas
Licenciatura em Cinema

Salomé Lamas (Lisboa, 1987) estudou Cinema em Lisboa e em Praga, Artes Visuais em Amsterdão e atualmente é doutoranda em Estudos Artísticos pela Universidade de Coimbra. Trabalhando nas fronteiras entre a ficção e o documentário, bem como entre a sala de cinema e a galeria de arte, é autora de obras como “VHS: Video Home System” (2010–2012), “Golden Dawn (2011), “Encounters with landscape 3x” (2012), “A comunidade” (2012), “Terra de Ninguém” (2012), “Theatrum Orbis Terrarum” (2013), “A Torre” (2015), “Mount Ananea (5856’)” (2015), “El Dorado XXI” (2016), “Ubi Sunt” (2016), “Coup de Grâce” (2017) ou “Extinção” (2018). Salomé Lamas expôs na Sala de Exposições da Escola das Artes em 2018.



Sandro Aguilar
Licenciatura em Cinema

Sandro Aguilar (1974). Em 1997, conclui o curso de Cinema na área de Montagem da Escola Superior de Teatro e Cinema. Em 1998, fundou a produtora O Som e a Fúria, onde trabalha como realizador, produtor e montador. Mariphasa é seu segundo longa-metragem, o primeiro foi A Zona (2008). Realizou 14 curtas que ganharam prémios em festivais como La Biennale di Venezia, Locarno Film Festival, Gijón, Oberhausen, Vila do Conde, Indielisboa, Montreal e que foram exibidas nos principais festivais de cinema mundiais. Foi por duas vezes nomeado para melhor curta-metragem nos EFA (prémios europeus de Cinema). Sandro Aguilar foi alvo de retrospectivas no BAFICI, Rotterdam Film Festival, New York Film Festival (Views from the Avant-Garde), Arsenal-Berlim e Oberhausen. Em 2013 foi convidado a integrar o reputado programa DAAD – Artist in Residence, Berlim.



Sérgio Mah
Mestrado em Fotografia

Professor e curador que vive e trabalha em Lisboa. Comissário de exposições de autores de renome como Joel Sternfeld, Jeff Wall, Eugene Smith, Hiroshi Sugimoto, Signatário Romano, Larry Sultan, Thomas Demand, W. alid Raad, Michael Snow, Aaron Siskind, Eli Lotar.



Sonoscopia
Mestrado em Som e Imagem (Design de Som)

Sonoscopia é um espaço e coletivo onde confluem artistas relacionados com a sound art, música experimental, improvisada e eletroacústica. É um espaço partilhado por um núcleo regular de colaboradores que gravitam em redor da arte sonora onde nos últimos cinco anos de actividade tem desenvolvido projectos como Srosh Ensemble, Phonopticon, Phobos – Orquestra Robótica Disfuncional, Insono, Porto Sonoro entre muitos acolhimentos, residências, workshops e 150 concertos de aproximadamente 40 nacionalidades.



Tito Mouraz
Mestrado em Fotografia

Finalizou o curso de Artes Visuais e Fotografia na Escola Superior Artística do Porto em 2010. Expõe regularmente desde 2009 em Portugal e no estrangeiro, sendo de destacar as exposições no Módulo Centro Difusor de Arte, Lisboa (Portugal); The Finnish Museum of Photography (Helsínquia); Em 2013 foi vencedor do prémio Prémio Internacional de Fotografia Emergentes DST.



Valter Ventura
Mestrado em Fotografia

Licenciou-se em História de Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Curso Avançado de Fotografia no Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual. Juntamente com Duarte Amaral Netto, João Paulo Serafim e Rodrigo Peixoto fundou a HÉLICE (Escola de Fotografia) e a revista PROPELLER.

PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PRÊMIOS

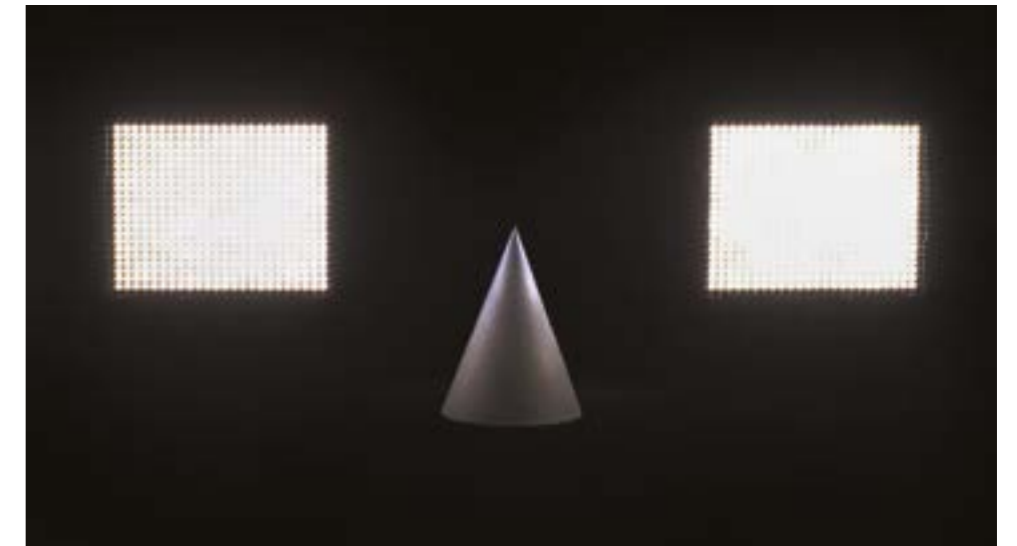
Pelo terceiro ano consecutivo, a Sala de Exposições da Escola das Artes esteve entre o lote de espaços de programação apoiados pelo Criatório, concurso anual de apoio à criação e programação artística promovido pela Câmara Municipal do Porto.

De igual modo, foi dado seguimento ao programa InResidence, promovido pela mesma entidade, no sentido de apoiar a criação artística na cidade do Porto.

Estas duas iniciativas cristalizam o crescente reconhecimento da Escola das Artes enquanto espaço privilegiado de experimentação, desenvolvimento e criação contemporânea, assim como uma entidade de promoção cultural de referência.

A programação expositiva da Escola das Artes para 2023 seguirá a tendência interdisciplinar, com diálogos entre a imagem (estática e em movimento) e o som, através das obras de artistas como Ângela Ferreira, Adriana Mölder, Sonoscopia e Renato Cruz Santos.

A instalação *Insensored* (2022), criada pelo alumnus da EA Gonçalo Cunha, foi uma das vencedoras do Edigma Semibreve Scholar 2022, prémio que integra o programa da 12ª edição do Semibreve, festival de música electrónica e arte digital.



FILMES SELECIONA- DOS/EXIBIDOS EM FESTIVAIS DURANTE O ANO DE 2022

“PALAVRAS GASTAS” de Maria Giraldes

Le Grand Soir de L'animation A Arras (França)

(13 e 14 Janeiro de 2022)

Ciclo Associação Gerador – descobre O Teu Interior (Albufeira)

(Março de 2022)

Mostra de Cinema “Rebentos Do Cinema Mundial” (Mem Martins)

(9 de Junho de 2022)

Festival Horizontes (Alfena) (27 de Março de 2022)

Cinem’amostr (Vila Do Conde) (29 Setembro a 2 Outubro de 2022)

“PARTY TATTOOS” de Teresa Sandman

6º Indiejúnior – Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil

Do Porto (Porto) (25 a 30 de Janeiro de 2022)

Music & Cinema Marseille (Marselha) (4 a 9 de Abril de 2022)

Maus Hábitos (Extensão Indiejúnior) (Porto) (2 de Março de 2022)

“NADA SE PERDE” de Leonor Faria Henriques

6º Indiejúnior – Festival Internacional de Cinema Infantil E Juvenil

Do Porto (Porto) (25 a 30 de Janeiro de 2022)

15ª Baixada Animada (Rio de Janeiro – Brasil)

(10 a 13 de Janeiro de 2022)

“ALVORADA” de Carolina Neves

Music & Cinema Marseille (Marselha) (4 a 9 de Abril de 2022)

Fest – Cineclube de Espinho (Espinho) (26 de Outubro de 2022)

Poitiers Film Festival (Poitiers, França) (25 de Novembro a 2 de dezembro de 2022)

Mostra Nacional de Jovens Criadores 2022 (Almada)

(1 a 2 de dezembro de 2022)

“VIAGEM À LUA” de Leonor Arrimar

Tsiolkovsky Space Fest (Rússia) (12 a 16 de Abril de 2022)

Festival Horizontes (Alfena) (27 de Março de 2022)

“SÓNIA” de Maria Moreira

Prémios Sophia Estudante (Albufeira) (11 a 13 de Março de 2022)

Indielisboa (Lisboa) (28 de Abril a 8 de Maio de 2022)

“TERRA À VISTA” de Ema Lavrador

Prémios Sophia Estudante (Albufeira) (11 a 13 de Março de 2022)

Prémio Primeirolhar – XXII Encontros de Cinema de Viana (Viana Do Castelo) (7 de Maio de 2022)

3in1 Film Fest (Almeirim) (25 a 27 de Novembro de 2022)

“ATA ETERNA” de José Fernando Pimenta

Prémios Sophia Estudante (Albufeira) (11 a 13 de Março de 2022)
Prémio Primeirolhar – XXII Encontros de Cinema de Viana (Viana Do Castelo) (7 de Maio de 2022)
22 International Film Schools Festival (Uruguay – Montevideo) (18 a 21 de Agosto de 2022)
3in1 Film Fest (Almeirim) (25 a 27 de Novembro de 2022)

“HYSTERIA” de Luísa Campino

Prémios Sophia Estudante (Albufeira) (11 a 13 de Março de 2022)
Prémio Primeirolhar – XXII Encontros de Cinema de Viana (Viana Do Castelo) (7 de Maio de 2022)
9ª Olhares Do Mediterrâneo – Women's Film Festival (Lisboa) (14 a 20 de Novembro de 2022)

“A ÂNSIA” de Diogo Pinto

Prémios Sophia Estudante (Albufeira) (11 a 13 de Março de 2022)

“SWEET BITE” de Miguel Bettencourt

Ciclo Associação Gerador – descobre O Teu Interior (Março de 2022) (Albufeira)

“GUIOCEL” de Mara Ungureanu

Ciclo Associação Gerador – descobre O Teu Interior (Albufeira) (Março de 2022)

“BRUMA” de Sofia Cachim, Gabriel Peixoto, Mónica Correia, Daniela Santos

Ciclo Associação Gerador – descobre O Teu Interior (Albufeira) (Março 2022)

“AZUCRINADO” de Carolina Do Lago

Wegiel Film Festival (Katowice, Polónia) (12 a 15 de Maio de 2022)
3in1 Film Fest (Almeirim) (25 a 27 de Novembro de 2022)

“TUDO O QUE FICA NA SUPERFICIE MORRE”

de Carina Pierro Corso

Mostra de Cinema “Rebentos Do Cinema Mundial” (Mem Martins) (11 de Novembro de 2022)
Fest – New Directors (Competição Nexxt) (Espinho) (20 a 27 de Junho de 2022)
Animator Fest – European Youth Festival Of Animated Film (Jagodina, Sérbia) (31 de Agosto a 4 de Setembro de 2022)
8h Animaphix International Animated Film (Sicília, Itália) (12 a 16 de Outubro de 2022)
Mafra Animation Film Festival (Mafra) (23, 24 e 25 de Setembro de 2022)

9º Porto/Post/Doc – Film & Media Festival (Porto) (16 a 26 de Novembro de 2022)
Prémio Nacional de Animação (Casa Da Animação) (Coimbra) (28 de Outubro de 2022)

“A ENTREVISTA” de António Paula

Monsters Of Horror – International Film Festival (Oklahoma, Eua) (15 a 16 de Outubro de 2022)

“GUARDIÃO” de Guilherme Gilman

Festival Horizontes (Alfena) (27 de Março de 2022)
Thessaloniki Free Short Festival (Grécia) (9 Maio de 2022)
3in1 Film Fest (Almeirim) (25 a 27 de Novembro de 2022)

“FEMOGTYVE” de João Moreira

Fest – New Directors (Espinho) (20 a 27 de Junho de 2022)
Prémio Primeirolhar – XXII Encontros de Cinema de Viana (Viana Do Castelo) (6 de Maio de 2022)

“VIANA EM NÓS” de Francisco Monteiro Magalhães

Prémio Primeirolhar – XXII Encontros de Cinema de Viana (Viana Do Castelo) (6 de Maio de 2022)
Minho Storytelling – Novos Olhares Sobre O Minho (4 de Julho de 2022)
Global Tourism Film Festival (Toronto, Canadá) (28 a 30 Outubro de 2022)
3in1 Film Fest (Almeirim) (25 a 27 de Novembro de 2022)

“PANEN AURORAE” de Inês Catita

Prémio Primeirolhar – XXII Encontros de Cinema de Viana (Viana Do Castelo) (7 de Maio de 2022)
Food Film Festival (Bergamo, Itália) (Agosto de 2022)

“ENQUANTO HOVER OVELHAS” de João Mendes Pinto

Curtas Vila Do Conde (Take One) (Vila Do Conde) (Julho de 2022)
Caminhos Film Festival (Coimbra, Portugal) (5 a 19 de Novembro de 2022)

“OLINDA E JOAQUIM” de Mariana Oliveira

19th Sediccorto Forli International Film Festival (Forli, Itália) (6 a 15 de Outubro de 2022)

“RUA DO CANEIRO” de Leonor Faria Henriques

Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação (Espinho) (7 a 13 de Novembro de 2022)
Caminhos Film Festival (Coimbra, Portugal) (5 a 19 de Novembro de 2022)

FILMES PREMIADOS EM FESTIVAIS DURANTE O ANO DE 2022

“HOW TO BE A CANDID WOMAN” de Francisca Dores

9º Porto/Post/Doc – Film & Media Festival (Porto) (16 a 26 de Novembro de 2022)

Caminhos Film Festival (Coimbra, Portugal) (5 a 19 de Novembro de 2022)

“BLUE APPLE” de Beatriz Oliveira

Prémio Nacional de Animação (Casa Da Animação) (Coimbra) (28 de Outubro de 2022)

“ÁGUA VIVA” de Rafael Serralheiro

Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação (Espinho) (7 a 13 de Novembro de 2022)

3in1 Film Fest (Almeirim) (25 a 27 de Novembro de 2022)

“A LAGARTIXA COR DE LARANJA” de Jorge Duarte

Lugano Animation Days (Lugano, Suíça) (27 a 30 de Outubro de 2022)

“NA TUA MADRUGADA” de Carolina Barata

Caminhos Film Festival (Coimbra, Portugal) (5 a 19 de Novembro de 2022)

“FELICIDADE” de Clárisse Silva

Caminhos Film Festival (Coimbra, Portugal) (5 a 19 de Novembro de 2022)

“MELANCOLIA” de Eliana Silva

3in1 Film Fest (Almeirim) (25 a 27 de Novembro de 2022)

“A SÓS CONTIGO” de Raquel Alves Do Vale

3in1 Film Fest (Almeirim) (25 a 27 de Novembro de 2022)

SELEÇÃO CLIPPING 2022

“SÓNIA” de Maria Moreira

Sophia Estudante 2022 (1º Lugar – Melhor design de Cartaz)

“TERRA À VISTA” de Ema Lavrador

Sophia Estudante 2022 (3º Lugar – Documentário)

“ATA ETERNA” de José Fernando Pimenta

Sophia Estudante 2022 (3º Lugar – Experimental)

“HYSTERIA” de Luísa Campino

Sophia Estudante 2022 (1º Lugar – Experimental)

“FEMOGTYVE” de João Moreira

Fest – New Directors (Grande Prémio Nacional)

“VIANA EM NÓS” de Francisco Magalhães

Minho Storytelling – Novos Olhares Sobre O Minho

(2º Prémio – Vídeo)

Swift – Stufent World Impact Film Festival 2022 (Eua)

(Menção Honrosa)

“TUDO O QUE FICA NA SUPERFICIE MORRE”

de Carina Pierro Corso

Prémio Nacional de Animação 2022 (Melhor Filme –

Categoria Filmes de Escolas)

“RUA DO CANEIRO” de Leonor Faria Henriques

Caminhos Do Cinema Português (Menção Honrosa Ensaio

Nacional de Animação)

“GUARDIÃO” de Guilherme Gilman

Swift – Stufent World Impact Film Festival 2022 (Eu)

JANEIRO

ARTECAPITAL
Registos de Arte | Agenda | Publicidade | Contactos | Home | Agenda | Notícias | Estatísticas

17.11 a 31.12.2022
[tempo] destempo
CONCEÇÃO MURILLO DE FREITAS

NOTÍCIAS

2022-11-29 GOVERNE APOSTRÓFOS (1941-2022)

2022-11-29 DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO LANÇA CONCURSO PÚBLICO PARA PRODUÇÃO DE ENTREVISTAS

2022-11-29 CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO ADOBE NOVOS DEBATES PARA A COLEÇÃO MUNICIPAL DE ARTE

2022-11-29 GUARDA RESERVA CANCELADURA APROVADA PELA DGAFFRE

2022-11-29 TENDÊNCIAS DO 1.º CONGRESSO CATALÃO PARA JOVENS ARTISTAS 2022

2022-11-29 EXPOSIÇÃO DE PAULA REGO EM STAMHELL NA SUBÚRBIA

2022-11-29 CANDIDATURAS PARA ACESSO A PROJETOS PÚBLICOS ABREM A 28 DE DEZEMBRO

2022-11-29 21 MOMENTOS DO FESTIVAL ENCONTRO DO DEIXAR COM CONCERTOS, PERFORMANCES E SHOWS

2022-11-29 "MÉ-HEI ASSI UM" DES REHA FLUIDO AMBASSADOR NOS DE ADO MIL BUNDO PARA A SOROCABA

2022-11-29 PROJETO DE ARTE LIDERA ALVES SELECIONADO PARA O 13.º QUADRIMESTRAL DE ARTE

2022-11-29 FUNDADA ABRIGADA APOIOU CONDIÇÃO DO FORTALECIMENTO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

2022-11-29 8000 INDIANOS PARA AQUISIÇÃO DE DEBATE DE ARTE PARA MUSEUS E PALÁCIOS

2022-11-29 AUTORIDADES BRASILEIRAS PROSECUCIONAM FOLIA LIDERA A ACERAZ TRAVINDO ALBUQUERQUE

2022-11-29 EXPOSIÇÃO INDIANOS ARTISTAS DO ESTADOS UNIDOS: ENTRE A CULTURA E A DEPENDÊNCIA NO DIAS DE 2022

2022-11-29

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO PROMOVE ATERAÇÃO PÚBLICA EM ESCOLAS DO NORTE DE PORTUGAL
1922-11-14

É difícil e muito estranho a animação de uma linguagem artística em termos de Cinema e o objetivo do projeto de investigação INSBERT desenvolvido pelo Centro de Investigação em Ciências e Tecnologia das Artes (ICTCA) da Escola das Artes da Universidade Católica do Porto. Durante 28 meses, entre 2021 e 2022, este projeto irá envolver também investigadores do Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (CDHM), da Faculdade de Educação e Psicologia, contando ainda com a colaboração da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra como parceiros.

O principal objetivo do INSBERT é de eliminar as desigualdades sociais através da promoção da literacia literária, através de filmes, coordenado pelo projeto, do Centro de Artes e Investigação do ICTCA. Com o apoio de professores e alunos para a utilização de um conjunto de recursos que contribuirá para a animação de projetos cinematográficos pedagógicos em contextos locais de caráter local, autónomo e inclusivo.

A importância desta iniciativa para a comunidade educativa assenta na possibilidade de se eliminarem as desigualdades no acesso a diferentes oportunidades e estratégias de ensino e aprendizagem. É um projeto integrado e fundamentado nos estudos pedagógicos nacionais e internacionais de teoria e pedagogia literária, em que o que se pretende é "fazer chegar a mais escolas, docentes e estudantes a oportunidade de contactar com o cinema", afirma Nuno Alves, o coordenador do projeto acrescenta ainda que "durante os 28 meses esperamos ter iniciado e aprimorado rapidamente uma metodologia de investigação e documentação cinematográfica que seja sempre disponível de uma forma mais ampla e aberta".

Nuno Alves, que é também coordenador de licenciatura em Cinema da Escola das Artes, afirma ainda que "este projeto responde à necessidade contemporânea de flexibilidade e inclusão nas escolas, promovendo uma linguagem artística e uma estratégia de aprendizagem a nível que servem todos os intervenientes da comunidade escolar". A metodologia do projeto será testada em cinco escolas do norte do país para depois poder ser disseminada numa escala mais global, quer nacional quer internacional. Em 2022, prevê-se que o INSBERT possa ser uma ferramenta online de acesso aberto, desenvolvendo ainda a pedagogicamente sua, de forma a ser utilizada em diferentes contextos, por diferentes intervenientes, com diferentes objetivos e estratégias", conclui Nuno Alves.

Desenvolvido pelo Centro de Investigação em Ciências e Tecnologia das Artes (ICTCA) da Escola das Artes, da Universidade Católica do Porto, o projeto de investigação INSBERT é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

FEVEREIRO

Porto. | Destaque | Vídeos | Fotografias | Eventos | Curiosidades

ECONOMIA | CULTURA | POLÍTICA | SOCIEDADE | BREVES | ARTE

Escola das Artes promove ciclo de aulas abertas



A Escola das Artes da Universidade Católica do Porto promove mais um ciclo de aulas abertas. A primeira sessão decorre dia 17, às 16,30 horas. O convidado é o conhecido escritor brasileiro, Luis Camillo Osório, que falará sobre "Da virada antropológica nos anos 1970 à arte indígena contemporânea no Brasil".


EXPOSIÇÕES

Nova Exposição "Banho Maria" de Igor Jesus

"Banho Maria" é o nome da mais recente exposição do artista português Igor Jesus, que conta com curadoria de Nuno Crespo, diretor da Escola das Artes.

Banho Maria
Igor Jesus

17 FEV - 14 ABR
GALA DE EXPOSIÇÕES DA EA



EXPOSIÇÕES

Eureka!

SÃO JOÃO DA MADEIRA Centro de Arte Oliva. De 23/7 a 20/3. Terça a domingo, das 10h às 12h30 e das 14h às 17h30. 2C
Comissariada por António Saint Silvestre e Richard Treger, a mostra apresenta obras de arte bruta e *outsider*, assinadas por meia centena de autores e pertencentes à colecção ali depositada. Projectos de invenções, códigos, fórmulas, teorias, planos de máquinas e veículos diversos formam o conjunto de trabalhos em exposição, concebidos por "mentes brilhantes que ousaram através das suas criações escapar à realidade normativa", refere Saint Silvestre. Alexander Medvedev, John Urho Kemp, Jean Perdrizet, Adelhyd van Bender, Alexandru Chira e Karl Hans Janke estão entre os representados.

Ajax et Plures

PORTO Escola das Artes da Universidade Católica no Porto. De 8/3 a 1/11. Terça a sexta, das 14h às 19h. Grátis
João Paulo Feliciano apresenta um conjunto de obras pertencentes à colecção de Serralves e representativas de diferentes períodos da sua carreira, e uma peça inédita, *Ajax*, concebida especificamente para o espaço expositivo e onde o artista "estabelece um jogo de formas e cores cambiantes" a partir de uma janela. Comissariada por Joana Valsassina e Nuno Crespo, a exposição destaca a extensão da obra de Feliciano, que aqui "evoca simultaneamente uma figura mitológica, um clube de futebol e um simples limpa-vidros, referenciando universos tão distintos quanto os que o seu

Porto acolhe conferência internacional sobre banda desenhada e cinema de animação

de 23 a 25 de março de 2022

Na conferência será feita uma retrospectiva do cinema de animação português, premiado pela Casa de Animação, e haverá uma mostra de filmes sacrosantos, da produtora Animação Studio.



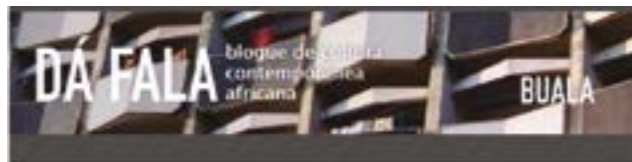
Os realizadores Ado Fajó e Mikael Drabek de 100 são dois dos participantes de uma conferência internacional sobre banda desenhada e cinema de animação, que começa no quarto floor da Escola das Artes na Universidade Católica no Porto.

ABRIL

RTP 2 — Folha de Sala

A Fundação Gulbenkian e a Escola das Artes da Universidade Católica do Porto organizam um curso de formação avançada em realização em cinema e televisão que permitirá desenvolver um projeto original entre as duas áreas ao longo de quinze semanas com acompanhamento de realizadores e profissionais de carreira internacional.





Nova Exposição "Campos Mirados" de Alice Miceli retrata realidade em territórios de conflito

Alice Miceli

Em Profundidade | campos minados: Angola e Bósnia

5 MAI - 24 JUN 2022
SALA DE EXPOSIÇÕES DA EA



"Em profundidade (campos minados): Angola e Bósnia" é o nome da mais recente exposição da artista brasileira Alice Miceli, com curadoria de Luiz Cavillo Osório, que estará patente na Sala de Exposições da Escola das Artes da Universidade Católica no Porto. A inauguração, agendada para 5 de maio às 18h15, contará com um momento de conversa entre a artista e o curador, seguido de uma visita guiada à exposição e de um EA Dashed Concert do artista de som de Seixas Mamede Seta.

MAIO

Jornal de Notícias

09-05-2022

Méio: Imprensa
País: Portugal
Período: Diário
Âmbito: Informação Geral

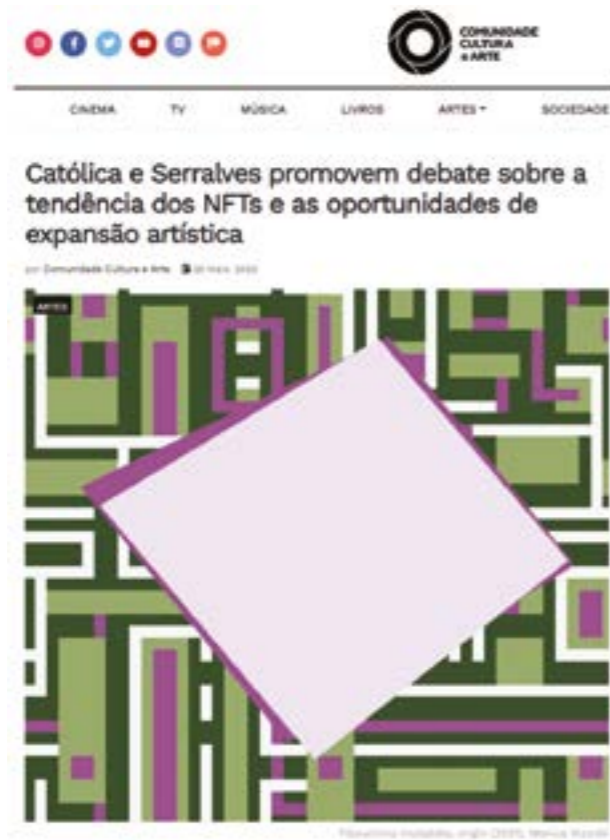
ARTES PLÁSTICAS

Paisagens de trauma infligido

Alice Miceli documentou campos minados nos quatro continentes



Série de Angola, de Alice Miceli



JUNHO – JULHO



AGOSTO



SETEMBRO





PANORAMA # 22

Evento terminado

Guardar

Concertos • Cinema e Vídeo • Encontros

Porto

Escola das Artes - Universidade Católica Porto
Rua D. Inês de Castro, 1027 - Porto

Ver mapa

Grátis

Entre 16 e 17 de setembro, a Escola das Artes vai apresentar os projetos artísticos dos estudantes finalistas em exposições, sessões de cinema, concertos e conversas. Um momento de partilha onde também será apresentado o Anuário 21-22. A entrada é gratuita e as sessões vão decorrer em vários espaços da Escola das Artes da Universidade Católica no Porto.

OUTUBRO



EXPOSIÇÃO

“Fictional Grounds” é a nova exposição do coletivo berru no Porto

Simulações de solos de um território imaginado através das quais se pode procurar vestígios de minerais com potencial energético e apresentar amostras de terra provenientes de diferentes origens com composições variadas que são montadas em planos bidimensionais.



NOVEMBRO



Vasco Alves apresenta novas peças para gaita-de-foles e computador na Escola das Artes

@culturadepo



ARTECAPITAL
 Magazine de Arte | Agenda | Publicidade | Conteúdos | Home | Agenda | Notícias | Opinião

17.11 | 31.12 | 2022

DIANA POLICARPO
 CANTORA | BANDA | 2022 | 17.11.2022

ARTECAPITAL RECOMENDA

LETÍCIA RAMOS
A velocidade das coisas

BACULA DAS ARTES | UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PORTO
 R. de D. João Balthaz. 4107
 4049-007

17 NOV - 17 NOV 2022

MAESTERCLASS POR LETÍCIA RAMOS: 17 de Novembro, às 19h30, no Auditório João Pingo da Escola das Artes da Católica no Porto

A artista brasileira Letícia Ramos irá dar uma masterclass aberta ao público, no próximo dia 17 de novembro, pelas 19h30, na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto. O foco será a apresentação dos seus últimos trabalhos. Dois dias antes, a 15 de novembro, o trabalho de arte será exibido no CineClube da Escola das Artes, no Auditório João Pingo.

Letícia Ramos é uma das artistas brasileiras na Escola das Artes, do primeiro semestre de 2022/23, no âmbito do programa In-Residência 2022, promovido pela Câmara Municipal do Porto. Os seus trabalhos foram exibidos em espaços como o Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Arte Moderna de São Paulo.

Na masterclass aberta ao público, a artista brasileira irá apresentar um resumo da sua obra em vídeo e fotografia, tendo como principal foco o processo de criação dos seus trabalhos mais recentes. Serão ainda discutidos os formatos técnicos e materiais do seu trabalho, fotografias experimentais, que resultam na criação de paisagens abstratas que misturam pintura, vídeo e tecnologia.

Outras recomendações:

- EXIBIÇÃO**
 17.11.2022
 Galeria
- EXIBIÇÃO**
 17.11.2022
 Galeria
- EXIBIÇÃO**
 17.11.2022
 Galeria
- EXIBIÇÃO**
 17.11.2022
 Galeria
- EXIBIÇÃO**
 17.11.2022
 Galeria
- EXIBIÇÃO**
 17.11.2022
 Galeria
- EXIBIÇÃO**
 17.11.2022
 Galeria
- EXIBIÇÃO**
 17.11.2022
 Galeria
- EXIBIÇÃO**
 17.11.2022
 Galeria
- EXIBIÇÃO**
 17.11.2022
 Galeria

Cultura

Inês Tartaruga Água apresenta multidisciplinariedade artística em concerto no Porto

Exploradora sonora e adepta da filosofia DIY, Inês Tartaruga Água apresenta-se num concerto único no Auditório João Pingo da Universidade Católica no Porto. A apresentação no EA Dashed Concert centrar-se-á nos princípios artísticos da artista que estão relacionados com as questões da ecologia profunda e da regeneração radical. Um evento aberto à comunidade, com entrada gratuita, que vai decorrer no dia 15 de dezembro, às 19h00.

www.arteformacao.pt | 19.2.2022 | João Pingo e Teresa

f t g y a t e o w i

DEZEMBRO

Porto Canal – N’Agenda

“Fictional Grounds” é a nova exposição do Coletivo Berro no Porto e aqui reinam simulações de solos de um território imaginado.

Declarações de Berro, coletivo artístico;



ESCOLA DAS ARTES – UCP

Diretor

Nuno Crespo

Vice-Diretor

André Baltazar

Vogal da Direção

Luis Teixeira

Assessoria da Direção

Francisco Pais Rodrigues
Mónica Monteiro

Secretariado

Maria Silva

Eventos/Escolas e R.P.

Margarida Dinis

Comunicação

João Pedro Amorim
Mariana Müller

Coordenação Internacionalização

Luís Teixeira

Edições

Mariana Müller
Maria Silva

Produção

Rui Vieira

Coordenação Técnica

João Pereira

Apoio Técnico

Nuno Fonseca
Pedro Oliveira

CITAR – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS ARTES

Diretor

Daniel Ribas

Vice-Diretores

Pedro Alves
Patrícia Moreira da Costa
José Vasco Carvalho

Gestão de Ciência e Comunicação

Mariana Müller

CCD – CENTRO DE CRIATIVIDADE
DIGITAL

Diretor

André Baltazar

Coordenador

João Pereira

Secretariado

Mónica Monteiro

CCR – CENTRO DE CONSERVAÇÃO
E RESTAURO

Diretora

Carla Felizardo

Secretariado

Joana Guerreiro

Técnica

Cristina Basto

SERVIÇOS ACADÉMICOS

Cristina Souto
Filipa Barradas
Inês Almeida
Rita Soares
Vânia Fernandes

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente

Gonçalo Vasconcelos e Sousa

Secretária

Sahra Kunz

André Baltazar
Carlos Lobo
Carlos Ruiz Carmona
Cristina Sá
Daniel Ribas
Eduarda Vieira
Henrique Manuel Pereira
Joana Teixeira
José Alberto Gomes
José Vasco Carvalho
Laura Castro
Luís Teixeira
Maria Aguiar
Nuno Crespo
Pedro Alves
Sahra Kunz
Sofia Serra

CONSELHO PEDAGÓGICO

Presidente

Pedro Alves

Vice-Presidente

Patrícia Raquel Moreira

Secretário/a

Sara Rodrigues

Vogais docentes

Licenciatura em Arte – Conservação
e Restauro
Maria Aguiar

Licenciatura em Cinema
Jaime Neves

Licenciatura em Som e Imagem
Carlos Ruiz

Mestrado em Cinema

Maria Coutinho

Mestrado em Conservação

e Restauro

de Bens Culturais

Gonçalo Vasconcelos e Sousa

Mestrado em Ensino da Música

Sofia Serra

Mestrado em Fotografia

Sónia Neves

Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas

Margarida Azevedo

Mestrado em Som e Imagem

Cristina Sá

Doutoramento em Ciência e Tecnologia
das Artes

Sahra Kunz

Doutoramento em Conservação
e Restauro de Bens Culturais

Nuno Camarneiro

Doutoramento em Estudos de Património

Henrique Manuel Pereira

Pós-Graduação em Curadoria

Carla Felizardo

Vogais discentes

Licenciatura em Arte – Conservação
e Restauro

Isabel Salgueiro Maia

Licenciatura em Cinema

António Barata

Licenciatura em Som e Imagem

Luís Filipe Silva

Mestrado em Cinema
Francisca Dores

Mestrado em Conservação e Restauro
de Bens Culturais
João Costa

Mestrado em Ensino da Música
Manuel Felgueiras

Mestrado em Fotografia
Mafalda Correia

Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas
Inês Guedes

Mestrado em Som e Imagem
Eliana Silva

Doutoramento em Ciência e Tecnologia das
Artes
Nádia Moura

Doutoramento em Conservação e Restauro
de Bens Culturais
Ana Rita Carneiro

Doutoramento em Estudos de Património
Ana Gago

Pós-Graduação em Curadoria
Inês Topa Costa

CURSOS – COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Licenciatura em Cinema

Daniel Ribas
Pedro Alves

Licenciatura em Conservação e Restauro

Gonçalo Vasconcelos e Sousa
Carla Felizardo

Licenciatura em Som e Imagem

André Baltazar
Cristina Sá

Mestrado em Cinema

Daniel Ribas

Mestrado em Conservação e Restauro

Joana Teixeira

Mestrado em Ensino de Música

Sofia Serra

Mestrado em Fotografia

Carlos Lobo

Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas

Henrique Manuel Pereira
Luís Teixeira

Mestrado em Som e Imagem

José Vasco Carvalho

Doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes

José Alberto Gomes

Doutoramento em Conservação e Restauro

Eduarda Vieira



Exposição Banho Maria, Igor Jesus, 2022. Fotografia: Rita Queiroz